

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

Camila De Menezes Barbosa
Dre: 119017691

**PROSÓDIA REGIONAL, LEITURA E PONTUAÇÃO: ANÁLISE PRELIMINAR
DE DADOS DO RIO DE JANEIRO E DE PORTO ALEGRE COM BASE NO
CORPUS DO PROJETO ALIB**

Rio de Janeiro
Julho- 2023

**PROSÓDIA REGIONAL, LEITURA E PONTUAÇÃO: ANÁLISE PRELIMINAR DE
DADOS DO RIO DE JANEIRO E DE PORTO ALEGRE COM BASE NO CORPUS
DO PROJETO ALIB**

Camila de Menezes Barbosa

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito para a obtenção
do Título Graduada em Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa).

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Aline Ponciano dos Santos
Silvestre

Rio de Janeiro

Janeiro de 2023

PROSÓDIA REGIONAL, LEITURA E PONTUAÇÃO: ANÁLISE PRELIMINAR DE DADOS DO RIO DE JANEIRO E DE PORTO ALEGRE COM BASE NO CORPUS DO PROJETO ALIB

CAMILA DE MENEZES BARBOSA

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Aline Ponciano dos Santos Silvestre

Dissertação de Graduação/Licenciatura apresentada ao Programa de Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito para a obtenção do Título Graduada em Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa).

Examinada por:

Presidente, Prof^ª. Dr^ª. Aline Ponciano dos Santos Silvestre (UFRJ)

Prof^ª. Dr^ª. Priscila Francisca dos Santos (UERJ)

Rio de Janeiro

2023.1

*De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.*

*Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.*

*E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama*

*Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.*

(Soneto da Fidelidade– Vinícius de Moraes)

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais: Maria das Neves Gomes de Menezes e Arildo José Barbosa, que foram o meu alicerce até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar forças e me abençoar em cada etapa desse processo. Sem Ele, nada disso seria possível. Nunca foi fácil acordar todos os dias às três horas da manhã para chegar a tempo nas aulas. Se não fosse por Deus, eu jamais teria conseguido chegar ao fim desta graduação.

À Maria das Neves e Arildo, meus pais, por terem sempre me incentivado a estudar e me ensinado o caminho certo da vida. Tinha dias que eram “esporros” por estudar demais, outros por estudar menos. Agradeço imensamente por cada um deles, porque percebo, hoje, o carinho por detrás.

À Valéria, Verônica e Douglas, meus irmãos, por serem os meus exemplos de pessoa e profissional. Seja me levando todos os dias de madrugada no ponto, emprestando-me livros ou perguntando se estava tudo bem... obrigada!

Ao Pedro, meu namorado, por me ajudar diversas vezes e me mostrar que as coisas não eram tão difíceis quanto eu pensava que era. Perdi a conta de quantas vezes me ouviu reclamar e, até mesmo, chorar de cansaço. Mesmo quando você estava exausto, deixava de lado suas coisas para me atender, ouvir, ajudar e, acima de tudo, amar-me. Por isso (e por mais mil motivos que aqui não caberia), agradeço por tudo que fez por mim nessa etapa tão importante em minha vida.

Aos meus amigos Marcelo, Luisa Corrêa, Luiza Barroso e Kathlen, por terem me apoiado e feito os dias nessa faculdade melhores. Todo mundo sabe como pode ser cansativa a vida universitária (principalmente na UFRJ). Ter vocês do meu lado tornou as coisas mais suportáveis. Não são só amigos de faculdade. São amigos pra vida! Deixo aqui registrada minha gratidão a todos vocês por terem tornado a minha vida mais alegre e colorida dentro do campus Fundão.

À Prof^a. Dr^a. Aline Ponciano dos Santos Silvestre, minha orientadora, por despertar em mim, no primeiro período da graduação, uma paixão pelo Português. Embora eu gostasse, não entendia ao certo o motivo. Sendo sincera, até hoje não entendo. Talvez seja isso: amar sem entender. Portanto, graças a essa professora e doutora extraordinária, eu pude entender melhor como o Português é muito mais vasto do que eu pensava e como havia muitas outras áreas pelas quais eu me apaixonaria futuramente. Muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo observar a prosódia regional, baseada em *corpus* de leitura, em dados de leitura, em dados das cidades do Rio de Janeiro e de Porto Alegre, levando em consideração a relação entre a pontuação e as pausas e contornos melódicos a ela relacionados. Os dados são oriundos de *corpus* do Projeto ALib e foram analisados no programa Praat (Boersma e Weenick, 2023). Os respectivos informantes fizeram uma leitura de um texto, intitulado “Sete vimes”, e, neste texto, foi feita a seleção de quatro trechos para a análise entre comparativa da pontuação com o fraseamento prosódico. Foram abordados conceitos relativos às teorias fonológicas de base prosódica e de base entoacional, com breves discussões em relação ao padrão chamado de “continuativo” (L+H*H%), ao fraseamento prosódico, às pausas e sua relação com pontos e vírgulas. Os resultados preliminares apontam que há uma variação regional quando analisadas as pausas e número de IPSs, onde há uma ocorrência e duração maior no Rio de Janeiro, diferentemente de Porto Alegre, apresentando um número menor de IPs e pausas, bem como suas durações.

Palavras-chave: Padrão continuativo, vírgula, pausa, contorno melódico, fraseamento prosódico, fonologia prosódica e fonologia entoacional.

ABSTRACT

This course completion work aims to observe regional prosody, based on reading *corpus* data, in data from the cities of Rio de Janeiro and Porto Alegre, taking into account the relationship between punctuation and the pauses and melodic contours related to it. The data come from the ALib Project corpus and were analyzed in the Praat program (Boersma and Weenick, 2023). The respective informants read a text entitled "Seven Wickers", and four excerpts were selected from this text for the comparative analysis of punctuation with prosodic phrasing. Concepts related to prosodic-based and intonational-based phonological theories were addressed, with brief discussions regarding the so-called "continuative" pattern (L+H*H%), prosodic phrasing, pauses and their relationship with periods and commas. Preliminary results indicate that there is a regional variation when analyzing pauses and number of IPSs, where there is a higher occurrence and duration in Rio de Janeiro, unlike Porto Alegre, presenting a lower number of IPs and pauses, as well as their durations.

Keywords: Continuative pattern, comma, pause, melodic contour, prosodic phrasing, prosodic phonology, and intonational phonology.

SUMÁRIO

Lista de Imagens

I INTRODUÇÃO	1
1.1 Fonologia Prosódica e Fonologia entoacional	2
1.2 Padrão Continuativo.....	3
1.3 Fraseamento Prosódico.....	3
1.4 Pausas	4
1.5 Vírgulas.....	5
II METODOLOGIA	7
2.1 O Corpus.....	7
III RESULTADOS.....	8
3.1 Enunciado 1.....	8
3.2 Enunciado 2.....	12
3.3 Enunciado 3.....	15
3.4 Enunciado 4.....	20
IV CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO - CORPUS COMPLETO ANALISADO NO PRAAT.....	26

Lista de Imagens

ENUNCIADO 1.....	26
Fig.1: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro.....	26
Fig.2: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	26
Fig.3: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	26
Fig.4: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	27
Fig.5: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	27
Fig.6: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	27
Fig.7: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	28
Fig.8: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	28
Fig.9: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	28
Fig.10: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	29
Fig.11: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	29
Fig.12: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	29
Fig.13: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	30
Fig.14: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	30
Fig.15: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	30
ENUNCIADO 2.....	30
Fig.16: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	31
Fig.17: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	31
Fig.18: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	31
Fig.19: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	32
Fig.20: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	32
Fig.21: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	32
Fig.22: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	33
Fig.23: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	33
Fig.24: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	33
Fig.25: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	34
Fig.26: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	34
Fig.27: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	34
Fig.28: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	35
Fig.29: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	35
Fig.30: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	35
Fig.31: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	36
Fig.32: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	36

Fig.33: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	36
ENUNCIADO 3.....	36
Fig.34: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	37
Fig.35: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	37
Fig.36: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	37
Fig.37: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	38
Fig.38: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	38
Fig.39: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	38
Fig.40: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	39
Fig.41: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	39
Fig.42: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	39
Fig.43: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	40
Fig.44: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	40
Fig.45: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	40
Fig.46: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	41
Fig.47: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	41
Fig.48: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	41
Fig.49: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	42
Fig.50: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	42
Fig.51: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	42
ENUNCIADO 4.....	42
Fig.52: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	43
Fig.53: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	43
Fig.54: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	43
Fig.55: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	44
Fig.56: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	44
Fig.57: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	44
Fig.58: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	45
Fig.59: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	45
Fig.60: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	45
Fig.61: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	46
Fig.62: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	46
Fig.63: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	46
Fig.64: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	47
Fig.65: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	47
Fig.66: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	47

Fig.67: Análise no Praat do informante do Rio de Janeiro	48
Fig.68: Análise no Praat do informante 1 de Porto Alegre.....	48
Fig.69: Análise no Praat do informante 2 de Porto Alegre	48

I INTRODUÇÃO

Ao estudarmos a linguagem, existem dois componentes a serem abordados: o social, que é dissociável do indivíduo e a linguagem como objeto particular. Segundo Saussure (2006), estes que se envolvem reciprocamente e assim também ocorre entre a fala e a língua. No entanto, para o autor, a fala é necessária para estabelecer a língua, vindo antes dela. Tal fato se relaciona com o que iremos analisar ao observar se as notações da fala estão condizentes com a língua. A partir daí, partimos para o conceito de diversidade das línguas, de um país a outro ou, como será analisado aqui, de um distrito a outro.

O termo idioma designa com muita precisão a língua como algo que reflete os traços próprios de uma comunidade (o grego *idiôma* já tinha o sentido de "costume especial"). Há nisso uma idéia justa, mas que se torna um erro quando se chega a ver na Língua um atributo, não mais da nação, mas da raça, ao mesmo título que a cor da pele ou a forma da cabeça. (2006, p. 221)

Tendo como base as palavras de Saussure, iremos analisar se os mesmos resultados serão encontrados em diferentes comunidades, a saber: Porto Alegre e Rio de Janeiro. Em sua obra, o autor afirma que a diversidade geográfica foi a primeira comprovação feita em Linguística, mas diferentemente dos gregos que se limitavam à Grécia, aqui estaremos observando as variedades existentes entre diferentes dialetos de lugares distintos que, embora pertençam à mesma nação, possuem suas próprias características. Saussure (2006), discursa sobre o circuito da fala, supondo que seja necessário dois indivíduos, podendo ser visto na imagem abaixo:



(Saussure, 2006, p. 19)

Tal circuito demonstra que “o cérebro transmite aos órgãos da fonação um impulso correlativo da imagem; depois, as ondas sonoras se propagam da boca de A até o ouvido de B: processo puramente físico” (Saussure, 2006, p. 19). No entanto, é levantada a seguinte questão: toda produção (física e psíquica) é produzida da mesma maneira por falantes da mesma língua, como por exemplo, o português? Assim, buscaremos responder essa indagação por meio de análises de dados reais.

“A fala é, ao contrário, um ato individual de vontade e inteligência, no qual convém distinguir: 1.º, as combinações pelas quais o falante realiza o código da língua no propósito de exprimir seu pensamento pessoal; 2.º, o mecanismo psico-físico que lhe permite exteriorizar essas combinações”. (SAUSSURE, 2006, p. 22).

Levando isso em conta, veremos se a fala é de fato um ato individual, ou se há um conjunto de similaridades que fazem, desse ato individual, o coletivo e compartilhado por falantes de uma mesma região.

1.1 Fonologia Prosódica e Fonologia Entoacional

Antes de analisarmos os dados, é preciso entender alguns conceitos para que seja feita uma boa análise. Tendo em vista que se deseja verificar a prosódia regional na área da leitura, observando especificamente a pontuação, determinadas questões fonológicas precisam ser explicadas para que se tenha um amplo entendimento dos possíveis resultados. Para isso, iremos nos basear em Nespor e Vogel (2007), no âmbito da Fonologia Prosódica, e Ladd (2008), no campo da Fonologia Entoacional.

Os autores que aqui citamos, para referenciar a Fonologia Prosódica, afirmam que existe uma organização segundo graus de subordinação a respeito da fala, sendo composta por sete níveis, chamados constituintes prosódicos. Estes são aqui explicitados em uma ordem do maior até o menor, sucessivamente: sílaba (σ), pé (Σ), palavra fonológica (ω), grupo clítico (C), sintagma fonológico (Φ), sintagma entoacional (I) e enunciado fonológico (U).

Nespor e Vogel (2007) ainda dizem que a Fonologia prosódica conversa com os outros campos da gramática, pois cada constituinte da hierarquia prosódica proporciona diferentes tipos de informação fonológica na definição de seu nível. Portanto, os constituintes prosódicos formados em nível morfológico e sintático não vão, necessariamente, relacionar-se com constituintes da morfologia ou da sintaxe. Sendo assim, tendo como ponto de partida a argumentação da Fonologia Prosódica, essa sequência de sons na fala é atribuída em domínios prosódicos de acordo com o grau de subordinação, evidenciando-se com a existência de processos segmentais e suprasegmentais.

Partindo para a Fonologia Entoacional, Ladd (2008) diz que existem alguns pressupostos teóricos que se adequam no modelo autossegmental e métrico, no que se refere à análise da estrutura. Em outras palavras, essa teoria diz que não depende de outros recursos e/ou fenômenos da língua, em algum grau. Além disso, o modelo autossegmental e métrico (AM) vê a Fonologia entoacional como um segmento de contornos entoacionais que acabam se referindo à estrutura prosódica. Portanto, essas áreas da Fonologia são ligadas entre si.

O contorno melódico/curva entoacional é composto pela combinação de tons, sendo eles H (High)- os tons altos e L (Low)- tons baixos, formando acentos tonais e tons de fronteira. No que se refere à esta monografia, irei pontuar apenas estes dois, por serem os que nos interessam: os acentos tonais têm a ver com sílaba tônica, expressados pelo sinal (*), como veremos na seção dos resultados. Ademais, os tons de fronteiras são aqueles que marcam os limites dos constituintes prosódicos que, aqui, significam o final da frase entoacional, representado pelo símbolo (%). É

importante que tenhamos essas informações em mente, pois, ao partir para análise, tais símbolos aparecerão novamente.

1.2 Padrão Continuativo (L+H*H%)

Para darmos prosseguimento, é importante entender o conceito de padrão continuativo. Primeiro, vejamos o que diz Carvalho (2018):

De acordo com Tenani (2002), quando temos uma sentença neutra, formada por mais de uma I – como nos casos acima – as Is não-finais dessa sentença são caracterizadas por um tom de fronteira nomeado pela autora como medial continuativo. Conforme explica Soncin (2012, p. 396), o que caracteriza esse tom medial continuativo é “um tom levemente ascendente (H%) em fronteira de I” e também a possibilidade de ocorrência de pausa. (CARVALHO, Tainan 2018, p.11)

Com base no que foi dito acima, podemos concluir que a vírgula convencional marca a fronteira do tom continuativo, esse que passa para o ouvinte/leitor a ideia de que nem tudo foi dito e ainda há novas informações a serem apresentadas. Cunha (2000) também comenta sobre o padrão assertivo neutro final e não-final, ou como podemos chamar, padrão continuativo. Os dados do Rio de Janeiro encontrados pela autora chegaram à conclusão de que a fronteira encontra-se em um tom alto (H), fronteira esta que, em teoria, denota a continuidade da frase e se relaciona ao fim dos IPs. Portanto, veremos se tal afirmação ocorre em nossa análise.

1.3 Fraseamento prosódico

De acordo com Serra (2009), o fraseamento prosódico previsto nada mais é do que a delimitação dos trechos da fala em constituintes prosódicos, podendo ocorrer variações. Baseando-se em sintagma fonológico (φ) e sintagma entoacional (I), Serra (2009) diz o seguinte:

O fraseamento prosódico previsto efetuado aqui busca bases nas predições da Fonologia Prosódica para a formação dos domínios e leva em consideração tanto os princípios de mapeamento sintaxe-fonologia quanto propriedades de natureza fonológica para a predição dos padrões preferenciais de fraseamento na produção e na compreensão (Selkirk 2000, Watson & Gibson 2005). (Serra, 2009).

Tal afirmação se relaciona com o que faremos a seguir, pois nos baseamos também no mapeamento sintaxe-fonologia, ao analisar não somente as pausas observadas após as pontuações (ponto final e vírgula), como também as fronteiras e a curva entoacional de cada informante para, assim, verificar as possíveis variações regionais presentes na leitura feita. Portanto, o agrupamento da fala em unidades prosódicas é considerado esse fraseamento prosódico de que tanto falamos.

Para que se possa observar melhor o fraseamento de sintagmas entoacionais, é preciso prestar atenção nas pausas, estas que são as particularidades prosódicas mais importantes neste nível. Iremos nos ater à Silvestre (2018) e seus dados que, ao comparar orações desgarradas e não desgarradas, afirma que a pausa observada nas orações não desgarradas (ou seja, anexadas à matriz), na maioria dos casos (92% para ser exato), apresentou os contornos L+H* L% e L+H* H%, evidenciando a fronteira baixa. Ao mesmo tempo, o contorno final se configura por L+H* H%, sem nenhuma marcação de pausa dos IPs. Os resultados mostram, segundo Silvestre (2018), que há um padrão capaz de transmitir a ideia de continuidade no PB quando não vem auxiliado de pausa e/alongamento na delimitação do IP, sendo L+H* H% esse padrão. No entanto, essa ideia passada ao leitor/ouvinte de continuidade só se aplica quando não está junto de pausa ou de alongamento na delimitação do IP. Silvestre (2018) ainda diz o seguinte:

Nos casos em que o fraseamento deste constituinte se dá com a influência de outras pistas – como pausa ou o alongamento das sílabas finais – o conteúdo semântico de complementação é majoritariamente transmitido por contornos entoacionais que apresentam um tom baixo na fronteira do IP. Isto é: o contorno L+H*H% transmite, sozinho, o conteúdo de complementação, porém, se há outras pistas prosódicas salientes na fronteira do IP, como pausa ou alongamento final, o referido conteúdo é dado pela combinação de tais pistas ao tom L%. (SILVESTRE, 2018, p. 15)

De tal modo, pode-se notar que tal contorno L+H*H% passa essa ideia de continuidade quando não assistido de pausas e/ou alongamentos na delimitação do IP. Assim, o contorno melódico se evidencia por si só, dando essa ideia de ininterrupção no momento em que não há outras informações prosódicas na fronteira do sintagma entoacional deste contorno. Quando presentes tais elementos, são postuladas outras configurações e, então, temos aqui um ponto de vista diferente de Cunha (2000) e Tenani (2022), em que Silvestre (2018) levanta a possibilidade da ideia de continuidade ser expressa por um tom de fronteira L% no momento em que é associado à outras marcas prosódicas, principalmente a pausa, esta que levaremos em conta na nossa análise, já que todos os saberes acerca do fraseamento prosódico do PB manifestam pausas e alongamentos como forma de marcar os constituintes, assiduamente.

1.4 Pausas

A sequência de sons na fala pode ser cessada por pausas de extensões díspares, como também outros meios de interrupção, sendo eles alongamentos das sílabas e variações de F0. Com isso, poderemos perceber rupturas, chamadas de fronteiras prosódicas. Serra (2009) pontua em seus resultados que esses meios de interrupção (pausas, alongamentos das sílabas e variações da F0) são pontos importantes a serem observados na marcação de fronteiras. Foi observado que, sobre o

fraseamento prosódico, as rupturas por pausa ocorreram em quase todos os casos analisados (cujos dados são 99% na leitura e 91% em fala espontânea), nas fronteiras de IP.

Com esses dados, podemos concluir que o sintagma entoacional é um constituinte extremamente relevante para compreensão, marca fundamental das pausas existentes e na relação com os tons que podem sofrer variações de acordo com cada situação a ser analisada. Portanto, não somente a presença, mas também a duração das pausas podem mostrar atributos para que se identifiquem as fronteiras prosódicas e/ou sintagmas entoacionais. Serra (2009) comenta:

A presença da pausa se revelou, assim, uma pista determinante para a percepção de uma ruptura em nosso corpus, nos dois estilos de fala (esse fator sozinho explica 87% dos resultados perceptivos, de acordo com nossa análise RLB). Em termos gerais, em cerca de 96% das fronteiras de I percebidas em LE e em cerca de 88% em FE foi verificada a presença de uma pausa. Nas 12 fronteiras previstas de \emptyset percebidas, realizadas como fronteiras de I, também ocorreu uma pausa. Portanto as pausas funcionam, do ponto de vista da percepção, da mesma maneira nos dois estilos, marcando Is percebidos. (SERRA, Carolina 2009, p.181)

Com base em sua afirmação, é importante que tenhamos suas palavras em mente, já que iremos analisar como as pausas (delimitadoras de IPs) se associam aos pontos finais e vírgulas e como isso pode ser alterado. Portanto, as pausas serão analisadas, bem como a duração, contorno melódico e gama de variação da F0 na fronteira de IP, um domínio importante a ser analisado quando falamos de pausa (na língua falada) é o do sintagma entoacional (IP)

1.5 Vírgulas

Soncin (2012) investiga em seu trabalho o uso não-convencional das vírgulas que vão de encontro com as fronteiras prosódicas, para assim, verificar a origem fronteira de tais constituintes prosódicos e os contornos melódicos existentes e mais frequentes que foram observados e indicados pelas vírgulas na coletânea/corpus. Com relação aos dados observados, foi constatado que a regularidade no uso das vírgulas possibilita duas contingências com relação às fronteiras: o limite de sintagmas fonológicos e sintagmas entoacionais. Outrossim, ainda há outro cenário possível para o uso não canônico de vírgulas (que não está de acordo com as normas estabelecidas ou convencionadas) associadas, sendo ele na fronteira de um IP. Portanto, é importante nos atentarmos a isso ao analisarmos os dados neste trabalho.

Tendo em vista que a maioria do uso de vírgulas encontra-se na fronteira de sintagmas entoacionais, ocorrem tons não finais ascendentes nesses IPs, de acordo com Soncin (2012) e Tenani (2002), indicando o contorno melódico continuativo. De tal modo, as vírgulas não-convencionais auxiliam na marcação desse tom relativamente ascendente (marcado por uma fronteira H%) ligado à fronteira do sintagma entoacional não-fina.

A vírgula também pode ser usada para apontar uma tom de fronteira ascendente, em que o contorno medial continuativo é próprio. A explicação acerca disso é o fato dessas vírgulas passarem a sensação para o receptor da mensagem de que a informação não chegou ao fim, como se aguardasse por algo a mais, dando essa ideia de continuidade ao invés de um desfecho. Soncin (2012) reafirma essa tese a respeito do contorno melódico e de como o uso incomum de dados da escrita são capazes de produzir essa ideia de continuação:

As vírgulas relacionadas a tom de fronteira são, da perspectiva de Cagliari (1989), vírgulas cuja função é marcar um tom suspensivo; já, na perspectiva de Chacon (1998), essas vírgulas criam no leitor uma sensação de expectativa para a continuidade do enunciado e não para o seu término, de tal modo que, por meio da delimitação de unidades, um jogo rítmico é construído baseando-se na satisfação de expectativas criadas devido à sequência de unidades com tom suspensivo. (SONCIN, Geovana 2012, p. 8)

Ademais, as fronteiras são o que demarcam o limite entre as frases entoacionais (o fim de uma e o início da seguinte). É possível confirmar isso pela análise de frases entoacionais finais que possuem sua fronteira marcada por ponto ao invés de vírgula. Exemplos como: “[Acredito que uma pessoa que fica na frente do computador conversando todos os dias,]I [tenha grande dificuldade na hora de produzir um texto,]I [pois saberá diferenciar uma língua da outra.]I (SONCIN & TENANI 2016, p.11)” mostram que o uso incomum da vírgula, nesses casos em específico, ou seja, IP não-final, mostram a ideia de continuidade em função do enunciado que transmite essa sensação de progressão, de tal modo que a vírgula, na posição em que se encontra, sucede um tom de fronteira ascendente. Enquanto isso, Carvalho (2018) também comenta sobre as possibilidades dos contornos melódicos associados aos usos padronizados das vírgulas:

Dessa forma, interpretamos que a vírgula convencional se configura em uma fronteira de I onde um contorno entoacional do tipo descendente pode ser percebido. Portanto, a vírgula para este contexto indicia a possibilidade de identificação desse tom de fronteira de I. (CARVALHO, Tainan 2018, p.10)

Portanto, a vírgula não é meramente usada com o intuito de marcar pausas. Vê-se que ela pode, também, fazer a marcação de fronteiras IP. Tendo em vista que o tom da fronteira (ascendente e descendente) divide opiniões, quando relacionadas ao uso posterior da vírgula, iremos analisar se há uma supremacia de tom neste caso ou não.

II Metodologia

2.1 O corpus

Essa pesquisa visa analisar a prosódia regional com base na leitura, com um olhar atento às pontuações e como elas interferem nos resultados. Portanto, será feita uma análise preliminar de dados de leitura feitas por informantes do Rio de Janeiro e de Porto Alegre - dois por localidade. Todos os dados foram retirados de corpora do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) e os informantes possuem ensino superior.

Inicialmente, na gravação, iniciou-se uma conversa informal para então ter o foco no conteúdo que iremos analisar a seguir. Foi entregue um texto, intitulado “Parábola dos sete vimes”, que deveria ser lido na íntegra por todos os informantes, a saber:

Enunciado 1 - [Era uma vez um pai que tinha sete filhos. Quando estava para morrer, chamou-os a todos e, depois de ter olhado inquieto e tristemente para o céu, disse-lhes:]

Enunciado 2 - [-Já não tendes mãe e eu sei que não posso durar muito; mas antes de morrer, desejo que cada um de vós me vá buscar, no Campo do Moinho, um vime seco.]

- Eu também? perguntou o mais novo- um garoto esbelto de quatro anos que estava, inocentemente, brincando ao sol com duas moedas num velho chapéu de feltro.

- Tu também, Tiago.

Quando os filhos voltaram com os vimes, o pai pediu ao menor deles:

-Quebra esse vime.

Ao ouvir isto, o pequeno partiu o vime sem nada lhe custar.

-Agora parte os outros, um a um.

O menino obedeceu.

-Trazei-me, todos, outro vime! tornou o pai, logo que viu o menino partir o último sem dificuldade alguma.

Quando os rapazes apareceram de novo, enfeixou os sete vimes soltos, atando-os com o fio.

-Toma este feixe, Paulo. Parte-o! ordenou o pai ao filho mais velho - o homem mais valente da cidade.

Vendo que já lhe doíam as mãos de tanto se esforçar por partir o feixe, acrescentou:

-Não foste capaz! O osso é duro de roer!...

-Não, senhor, não fui, e já me doem as mãos, respondeu o moço.

Todos os outros tentaram em vão.

Enunciado 3 - [-Se fossem mil vimes em vez de sete, pior seria, exclamou o pai. Quer sejam vimes ou corações, lembrai-vos sempre que a união faz a força. Se estiverdes sempre unidos, ninguém vos fará mal.]

Enunciado 4 - [Ao acabar de dizer isto, morreu. Fiéis ao bom conselho paterno, até ao fim da vida, foram sempre felizes e fortes como leões, os sete irmãos desta história.] (COELHO, Trindade 1953, p. 27-28).

No entanto, nossa análise irá se ater apenas às sentenças destacadas pelos colchetes no texto acima, sendo os enunciados 1, 2, 3 e 4, pois estas serão usadas para nossa análise. Após a coleta de dados, primeiramente foi feito o recorte das sentenças no programa Audacity (MAZZONI e DANNENBERG, 1999), para que se obtivesse apenas uma parte ideal para a análise no programa Praat (BOESRMA; WEENICK, 2015). No Praat, foram observados os parâmetros acústicos de F0

(frequência fundamental) e as pausas existentes, bem como sua duração e interferência (tal como agentes de fronteiras). Ao lado disso, será feita uma comparação com os dados e resultados de Serra (2009), levantando hipóteses de acordo com os possíveis resultados. É importante ressaltar o uso do Praat após o Audacity: não seria possível fazer a análise diretamente no Praat, tendo em vista que o arquivo grande - o texto inteiro - dificultaria tal processo. Por isso, foi necessário, antes, fazer esse recorte para que o estudo minucioso pudesse ser feito, sem sofrer qualquer tipo de interferência. Tendo isto em mente, na próxima seção serão descritos nossos resultados.

III RESULTADOS

Nesta seção, faremos a descrição dos resultados de nossa análise. Como são muitas as figuras que estão relacionados ao que encontramos, decidimos deixá-las em parte anexa e, assim, iremos mencionar (entre parênteses) os números correspondentes às imagens relacionadas aos resultados.

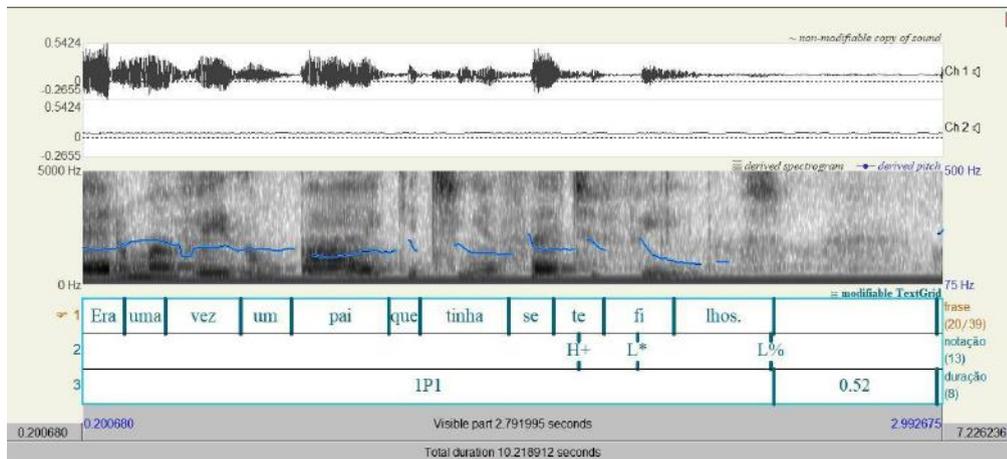
Em nossa análise, iremos nos ater, na descrição entoacional, às últimas sílabas do enunciado, por serem elas as correspondentes à chamada “melodia mínima” (Cruz e Frota, 2011), melodia esta que é definidora na observação de diferentes padrões melódicos .

3.1 Enunciado 1

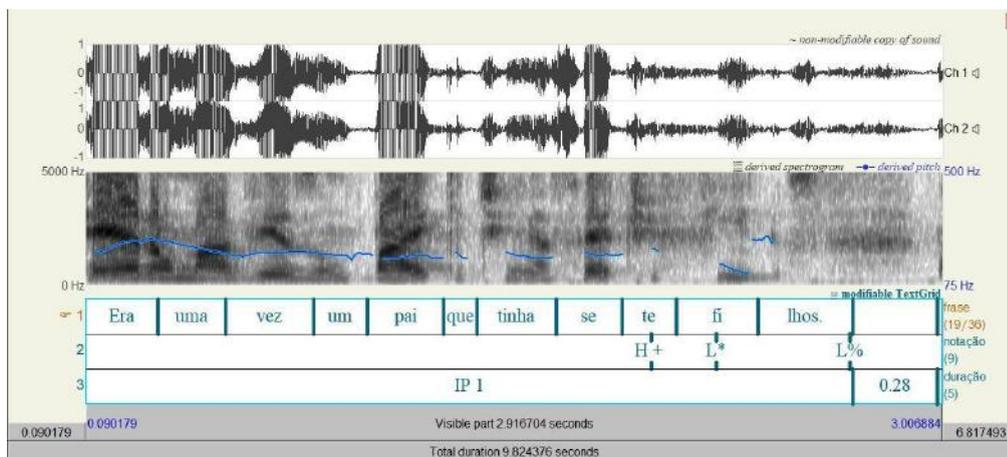
3.1.1 Primeira sentença

Com base nisto, temos que a primeira sentença (imagens 1, 2 e 3) da do enunciado 1 (“Era uma vez um pai que tinha sete filhos”) apresentou um tom inicial alto e uma descida melódica ao final, representada pelo contorno H+L*L%, para o informante do Rio de Janeiro e para o informante 1 de Porto Alegre. O informante 2 (sempre de Porto Alegre) aproximou-se também do resultado, diferenciando-se pelo tom bitonal existente na sílaba “fi” de filhos.

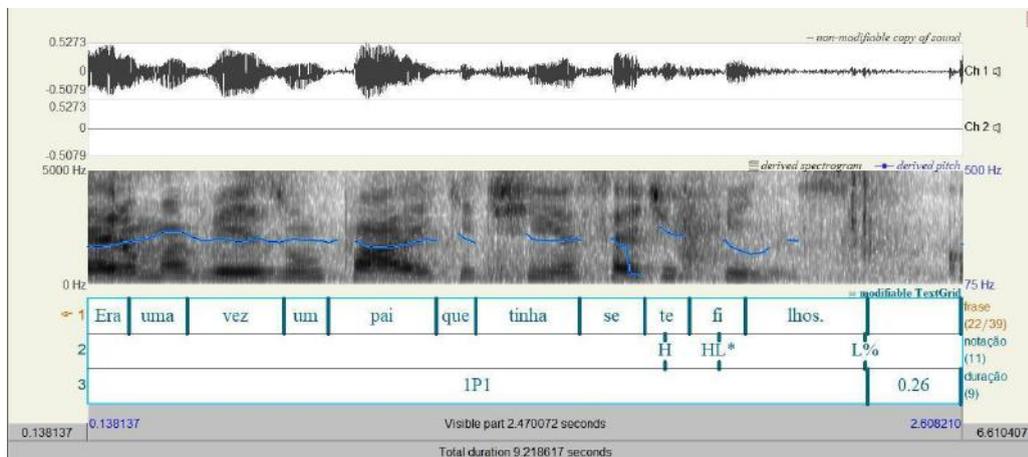
É importante ressaltar a duração das pausas após o ponto final: enquanto o falante do Rio de Janeiro apresentou uma pausa de 0.52 segundos, os informantes 1 e 2 de Porto Alegre tiveram uma pausa numericamente muito menor: 0.28 e 0.26, respectivamente. Ademais, todos os informantes produziram o enunciado em apenas um IP e as pausas a que nos referimos anteriormente estão relacionadas à transição entre o primeiro e o segundo enunciados, após o ponto final. Nestes primeiros segmentos, tanto os dados cariocas quanto os porto-alegrenses tiveram uma semelhança de tons muito grande, não ocorrendo variações. Em todos os casos, temos uma marcação de IP pelo ponto final.



(Imagem 01: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



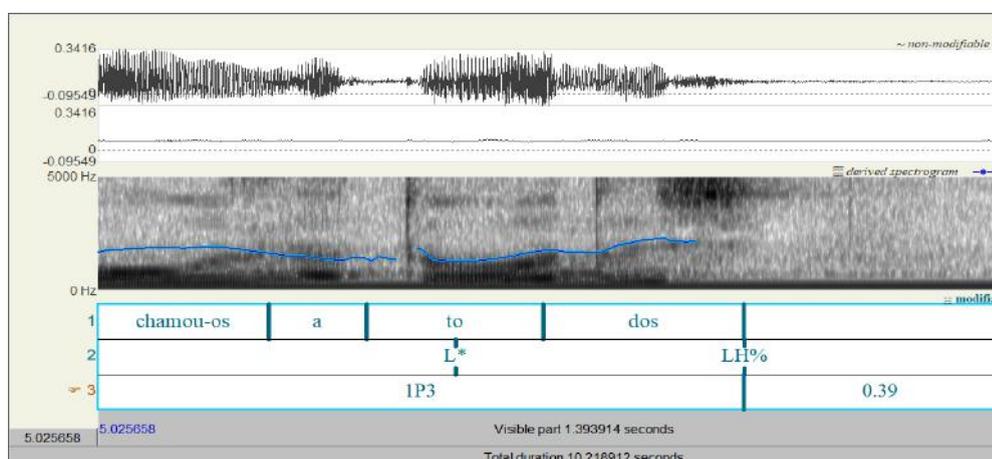
(Imagem 02: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



(Imagem 03: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

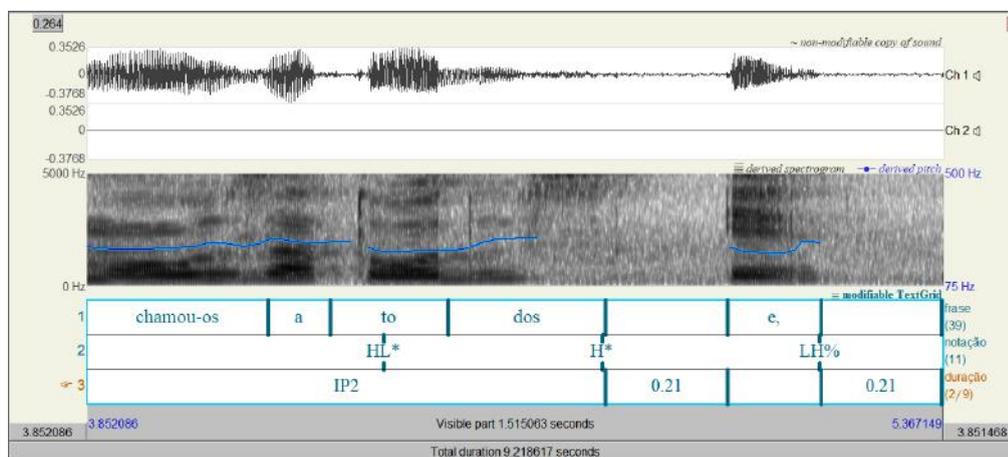
3.1.2 Segunda sentença

No enunciado “Quando estava para morrer, chamou-os a todos e,” (imagens 4, 5, 6, 7, 8 e 9), o informante do Rio de Janeiro começa com um tom baixo que vai crescendo até o final, com fronteira LH*H%, bem como o informante 1 de Porto Alegre (L+LH*%). A diferença entre eles é que o informante do Rio de Janeiro apresentou uma pausa após a vírgula, de 0.42 segundos. Essa ausência de pausa por parte dos informantes de Porto Alegre denota uma possibilidade de variação regional pela diferença de fraseamento. Outrossim, nos dados do informante 2 de Porto Alegre, não foi feita nenhuma marcação extra de IP pelo informante. Não foi encontrada nenhuma variação significativa de tons entre as regiões e, em ambos os casos, temos a fronteira marcada por vírgula e com tom alto que demanda ideia de continuidade. Após a vírgula em “morrer”, o informante do Rio de Janeiro começa com um tom baixo e finaliza com um tom bitonal crescente na fronteira (L*LH%). No entanto, nota-se que não há qualquer sinal de pontuação:



(Imagem 07: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)

Dessa forma, o IP, neste caso, é marcado pela pausa, cuja duração é de 0.39 segundos, indicando a noção de continuidade. O dado do informante 1 de Porto Alegre não apresentou essa mesma configuração: pelo contrário, não foi feita nenhuma marcação de IP. Enquanto isso, foi observado que o dado informante 2 de Porto Alegre apresentou um tom bitonal decrescente (HL*) na sílaba “to”:

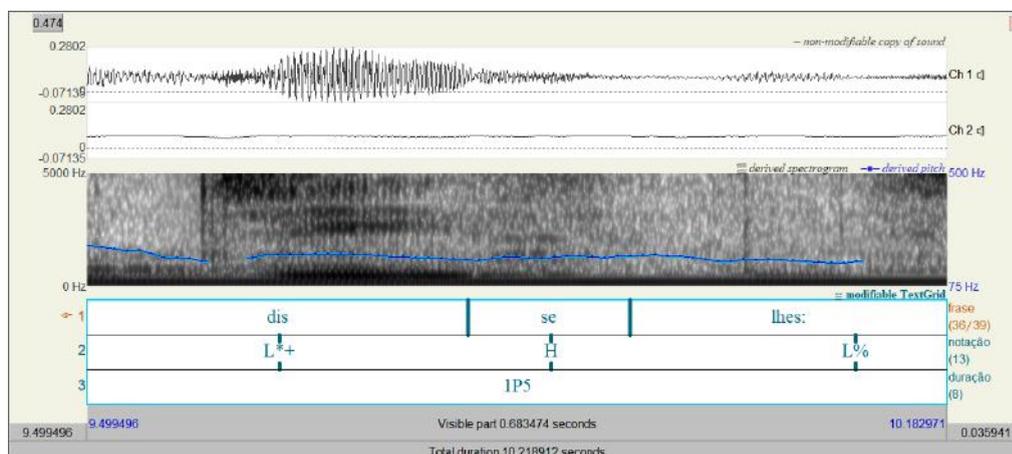


(Imagem 09: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

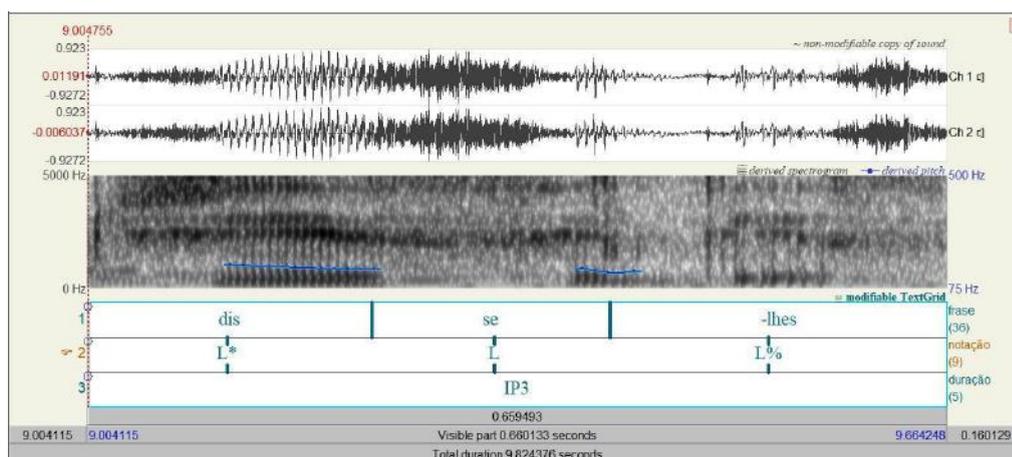
Esse tom decrescente subiu e terminou a fronteira com um tom alto (LH* H%), havendo uma pausa de 0.21 segundos após o tom de fronteira H% (e que aparece novamente após o tom LH%). Assim, nota-se que, diferente do Rio de Janeiro em que há uma marcação de um novo IP e, portanto, enquanto Rio de Janeiro apresentou 4 IPs, Porto Alegre realizou apenas metade, marcando ainda mais esta possibilidade de variação regional existente.

3.1.3 Terceira sentença

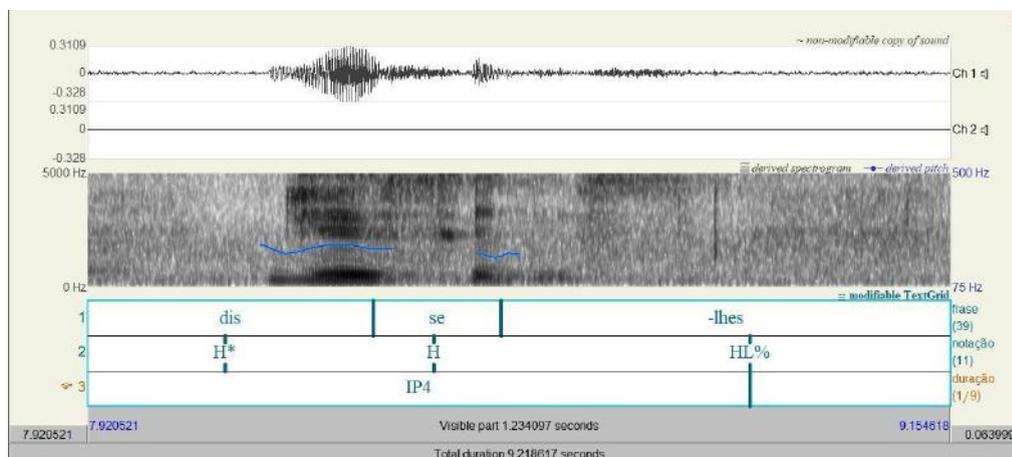
Na terceira sentença (imagens 10, 11 e 12), (“depois de ter olhado inquieto e tristemente para o céu, disse-lhes”) o informante do Rio de Janeiro inicia com um tom baixo que cresce e termina alto sua fronteira (LH* H%), marcando assim o quarto sintagma entoacional, bem como o informante 2, de Porto Alegre, que se diferencia apenas pela marcação de um terceiro IP. Nesse ínterim, o informante 1 de Porto Alegre apresentou um tom alto (H* H%), marcando o IP3. Em todos os casos, a vírgula é a marcação de fronteira. Após a vírgula em “céu” (imagens 13, 14 e 15), o informante do Rio de Janeiro marca o IP por um tom baixo que cresce, mas cai novamente em sua fronteira (L*+ H L%), estabelecendo o IP5. Os resultados dos informantes de Porto Alegre foram díspares: o informante 1, assim como o do Rio de Janeiro, iniciou e finalizou com o tom baixo na fronteira (L* L%). No entanto, seu IP3 se manteve no tom baixo em toda sentença final. Enquanto isso, o informante 2 iniciou com um tom alto que se manteve, mas em sua última sílaba, caiu para um tom bitonal descendente na fronteira (H* + H HL%). Em todos os casos, a pontuação marca novamente a fronteira (neste caso, dois pontos).



(Imagem 13: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



(Imagem 14: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



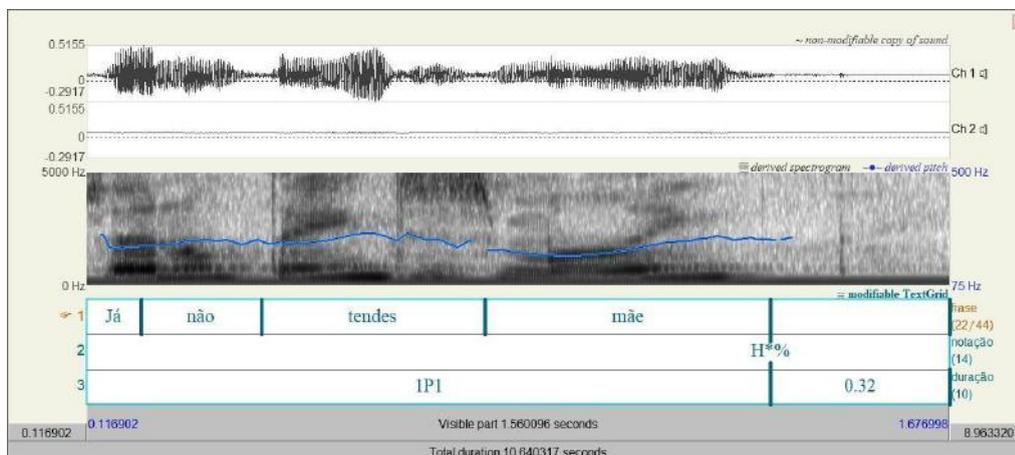
(Imagem 15: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

3.2 Enunciado 2

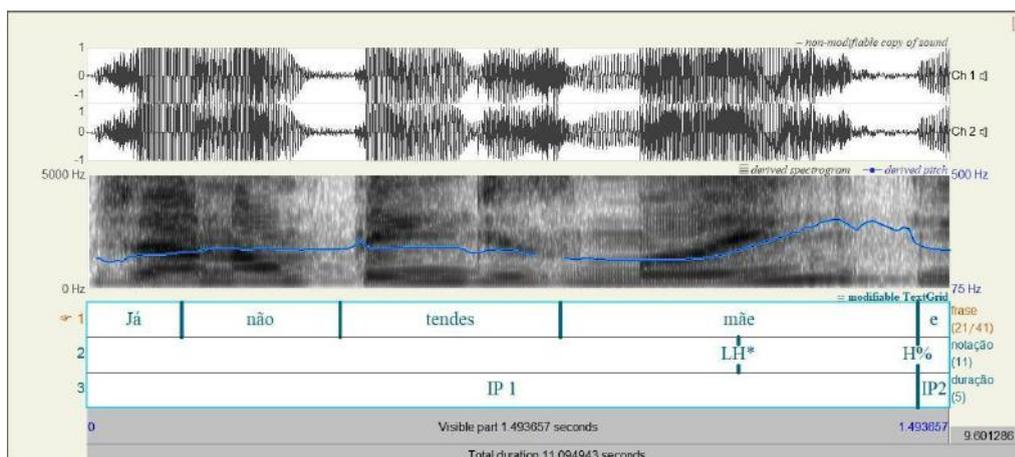
3.2.1 Sentença 1

Partindo para o nosso próximo objeto de análise, (imagens 16, 17, 18, 19, 20 e 21), (“já não tendes mãe e eu sei que não posso durar muito;”), o informante do Rio de Janeiro mostrou um tom

alto ($H^* H\%$) e uma pausa de 0.32 segundos, marcando o IP1. O informante 1 de Porto Alegre, em contrapartida, apresentou um tom bitonal ascendente, finalizando a fronteira no tom alto ($LH^* H\%$), marcando também seu IP1. Outrossim, o informante 2 não foi realizada nenhuma marcação pelo mesmo. Nota-se que não há sinal de pontuação marcando a fronteira, mas sim, uma pausa de 0.32 segundos no caso do Rio de Janeiro, enquanto o caso de Porto Alegre se dá pelo tom continuativo:



(Imagem 16: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)

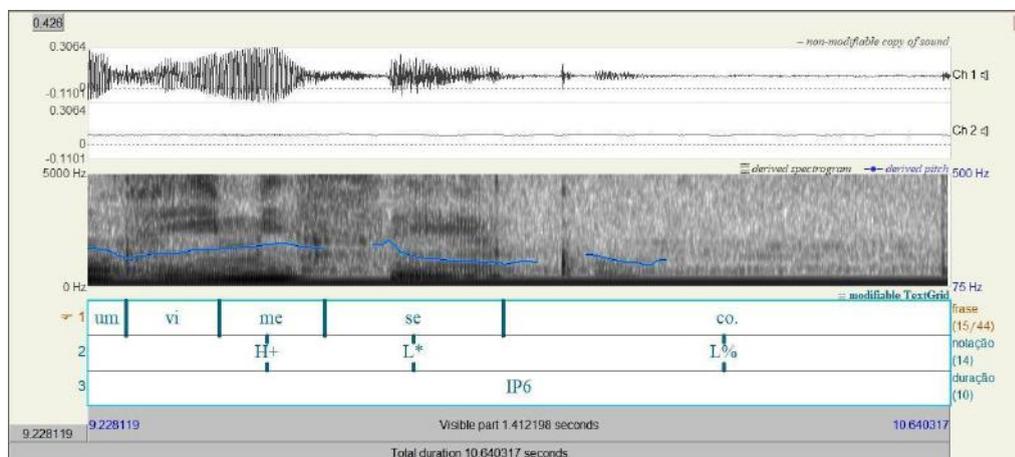


(Imagem 17: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)

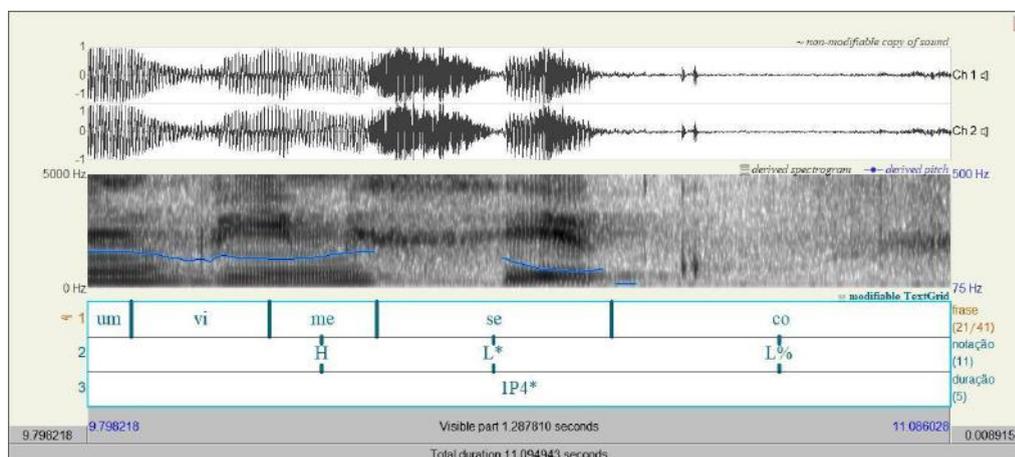
Na segunda oração, o informante do Rio de Janeiro demonstrou um tom alto que foi caindo e se encontrou baixo no tom de fronteira ($H+HL^* L\%$), com uma pausa curta de 0.12 segundos logo após. O informante 1 de Porto Alegre manifestou a mesma configuração, diferenciando-se apenas pela duração da pausa, sendo 0.39 segundos, enquanto ambos IPs foram marcados como sendo o segundo. Por outro lado, o segundo informante de Porto Alegre começa com um tom alto que cai, mas sobe novamente na fronteira ($H^* LH\%$), também com uma pausa logo após, de 0.16 segundos. No entanto, não foi marcado um segundo IP. Em todos os casos, há uma pausa, sendo ela a marcação de fronteira.

3.2.1 Sentença 2

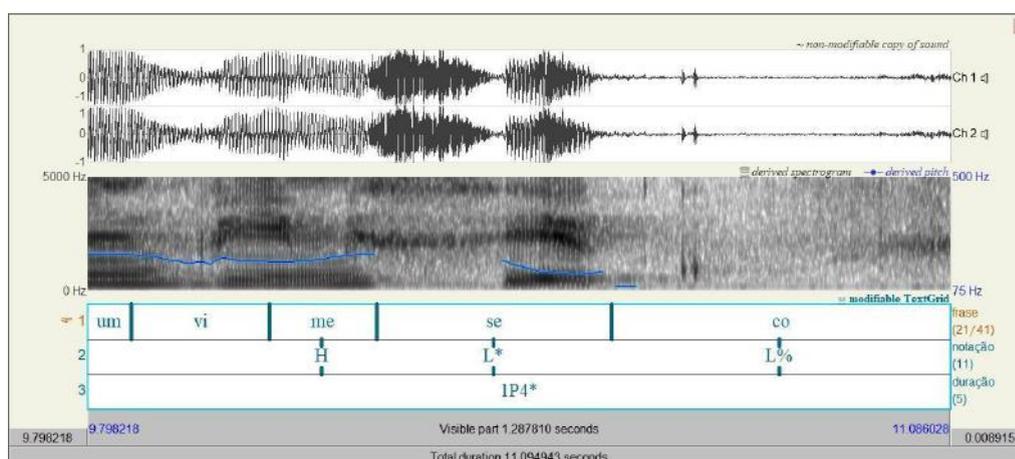
A segunda sentença (“mas antes de morrer, desejo que cada um de vós me vá buscar, no Campo do Moinho, um vime seco”), (imagens 22 até 33), o informante carioca inicia com um tom alto que decai na fronteira com um tom descendente (H+HL*%), seguindo uma pausa de 0.43 segundos e marcando o IP3. O primeiro informante de Porto Alegre não foi marcado nenhum IP e o segundo informante gaúcho apresentou uma configuração parecida com a do Rio (H HL L*%), mas não havendo a marcação de um novo IP. Em todos os casos, há uma vírgula que limita o IP. Na segunda oração, (“desejo que cada um de vós me vá buscar”), os dados do Rio de Janeiro demonstram um tom crescente (L+LH*%), com seu IP4 determinado. Enquanto isso, o informante 1 de Porto Alegre não houve marcação de IP e o informante 2 constata uma contrariedade para com os dados do Rio de Janeiro, começando com um tom alto que decai (H+HL*%), seguindo, ainda, uma pausa de 0.21 segundos. Mais uma vez, a vírgula marca a fronteira do IP. Na terceira oração “no Campo do Moinho” (Imagens 28, 29 e 30), os dados cariocas começam com um tom baixo, seguido por um tom bitonal crescente e sua fronteira alta (L+LH*H%), ainda existindo uma pausa após tais configurações de 0.22 segundos e marcando seu quinto IP. O informante 1 de Porto Alegre apresentou a mesma configuração tonal, diferenciando-se apenas pela marcação de seu terceiro IP, enquanto o informante 2 se difere de ambos: começa com um tom alto que desce para um tom baixo em sua fronteira (H*HL%), com seu IP3, todos marcados por vírgulas. A quarta oração “um vime seco” (imagens 31, 32 e 33), mostrou que o informante do Rio de Janeiro marca seu IP6 com uma ordem descrente, ou seja, começa com um tom alto e finaliza com um tom baixo (H+L*L%), parecido com o informante 1 de Porto Alegre (H L*L%), que tem seu quarto IP definido, bem como o informante 2 que apresentou as mesmas configurações do informante 1 do mesmo estado, tanto de tom quanto IP. Todos marcados por ponto final. A marca de “*” no informante 1 em todos os IPs demonstra que seria esperado uma quebra, mas da forma que foi falada, houve uma reestruturação em um único IP. Sendo assim, é importantes nos atermos ao número total de IPs encontrados por cada informante:



(Imagem 31: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



(Imagem 32: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



(Imagem 33: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

Ao final da sentença, nota-se que, enquanto os dados cariocas apresentaram, em sua totalidade, 6 IPs, ambos os dados de Porto Alegre somaram apenas 4 IPs ao final, solidificando a teoria de que o número de IPs é uma evidência de uma possível variação regional.

3.3. Enunciado 3

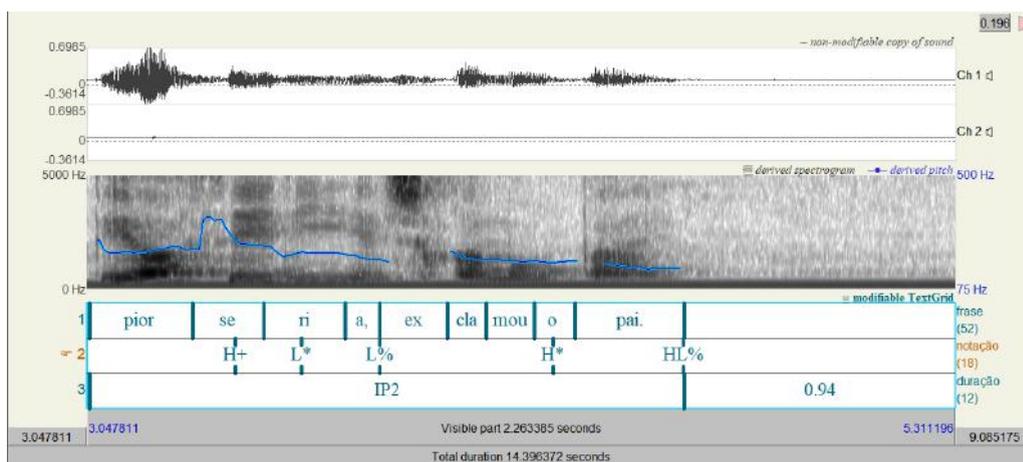
3.3.1 Sentença 1

Iniciando a análise do terceiro enunciado, na primeira sequência (“Se fossem mil vimes em vez de sete” - Imagens são 34, 35 e 36), o informante do Rio de Janeiro começa com um tom alto que não se sustenta, ocorrendo uma descendência do tom (H+L*L%), desencadeando uma pausa de 0.36 segundos após seu IP1. No entanto, os informantes de Porto Alegre tiveram resultados distintos quando comparados aos dados cariocas: o informante 1 teve uma divisão de IP após a palavra “vimes” com uma pausa de 0.13 segundos, marcando seu primeiro IP (LH* HL%), com tons bitonais

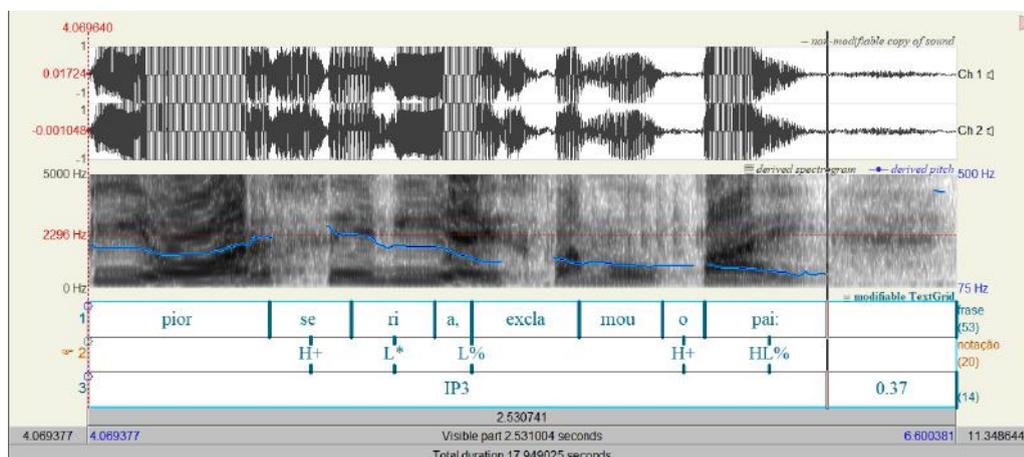
ascendente e descendente. Ou seja, nos dados gaúchos, a pausa foi a marcação de IP. O informante 2 também apresentou tal divisão com tons parecidos (H+L*L%), diferenciando-se pela iniciação de um tom alto, tons únicos no lugar dos bitonais e pausa de 0.05 segundos. Na sentença “em vez de sete”, há a marcação do IP2 em ambos os casos gaúchos, onde o informante 1 começa com um tom bitonal ascendente e finaliza ao contrário, ou seja, um tom bitonal descendente em sua fronteira (LH*HL%), enquanto o informante 2 inicia com um tom alto em seu segundo IP (H*HL%).

3.3.2 Sentença 2

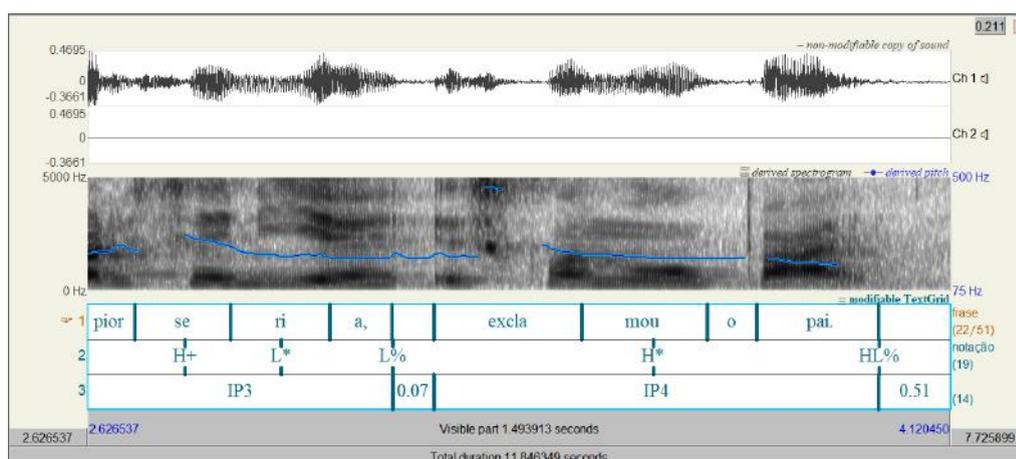
Na segunda sentença “pior seria, exclamou o pai.” (Imagens 37, 38 e 39), o informante do Rio de Janeiro marca seu IP2, embora haja duas fronteiras: a primeira se encontra no após o “a” de “seria”, assinalando um tom alto que diminui na fronteira (H+L*L%), enquanto a segunda está após a palavra “pai”, onde o tom alto também diminui na fronteira (H*HL%), dando-se uma pausa de 0.94 segundos em seu IP2. O informante 1 de Porto Alegre também manifesta duas fronteiras: em “seria”, com um tom alto que diminui e acaba baixo na fronteira (H+L*L%); e em “pai”, com um tom alto que, da mesma forma, diminui (H*+HL%), marcando seu IP3 e uma pausa logo após de 0.37 segundos. O informante 2 de Porto Alegre apresentou não somente duas fronteiras, como também uma divisão de IPs: o IP3 é marcado por um tom inicial alto que diminui e se encontra baixo na fronteira (H+L*L%), enquanto o IP4 uma configuração de tons apreciada, por iniciar com um tom alto que diminui (H*HL%), dando início à uma pausa de 0.51 segundos. A diferença desse informante para os demais é que há uma divisão de IPs marcada pela pausa de 0.07 segundos entre eles.



(Imagem 37: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



(Imagem 38: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)

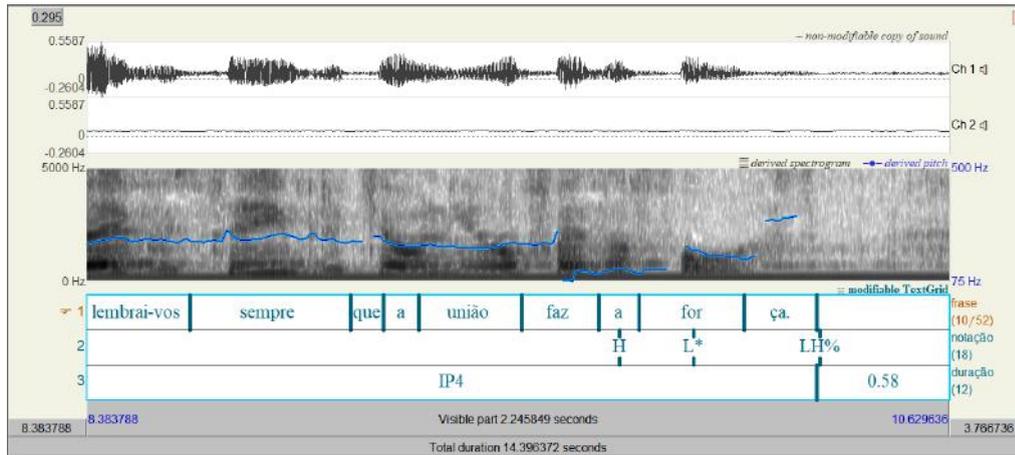


(Imagem 39: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

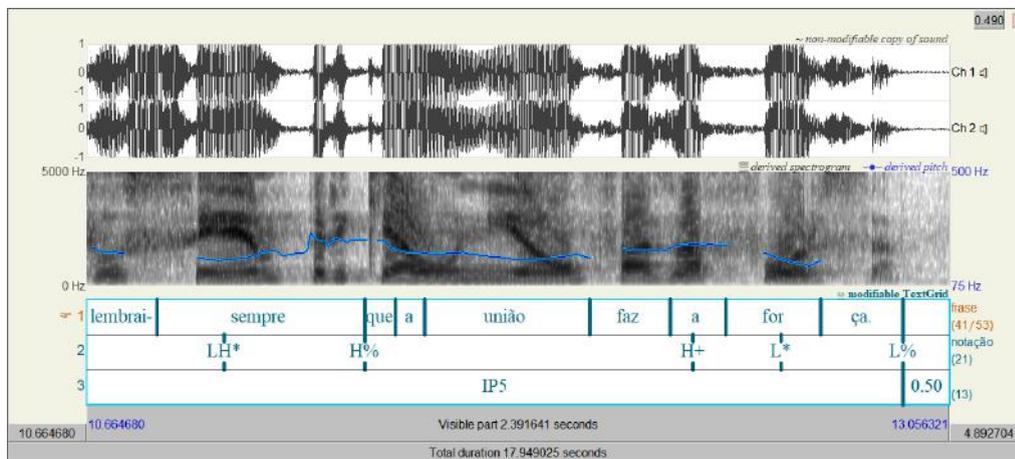
3.3.3 Sentença 3

Em “Quer sejam vimes ou corações, lembrai-vos sempre que a união faz a força.” (Imagens 40 até 45), o informante carioca demonstrou um tom ascendente (L+LH%), marcando o IP3 e uma pausa de 0.45 segundos. O IP4 do informante 1 de Porto Alegre se assemelha aos tons (LH*H%), com uma pausa de 0.32 segundos, enquanto o informante 2 realiza o contrário: um tom descendente no IP5 (H*+HL*%), com pausa de 0.18 segundos. Em todos os casos, não só a vírgula marca a fronteira, como também as pausas existentes. Na segunda oração “lembrai-vos sempre que a união faz a força.” (Imagens 43, 44 e 45), o IP4 do informante do Rio de Janeiro começa com um tom alto que diminui mas, em sua fronteira, aumenta novamente por meio de um tom bitonal ascendente (HL*LH%) e pausa de 0.58 segundos logo após. O informante 1 de Porto Alegre, no entanto, apresenta duas marcações de fronteira: a primeira é a fronteira alta após “sempre” (LH*H%), com o tom alto dando essa ideia de continuidade e a segunda é a fronteira baixa em “ça” de “força” (H+L*L%). Contudo, não há divisão de IP, ou seja, toda sentença citada é um único IP, que, neste caso, é o IP5. Ainda há uma pausa de 0.50 segundos após a última fronteira. Todavia, o informante 2

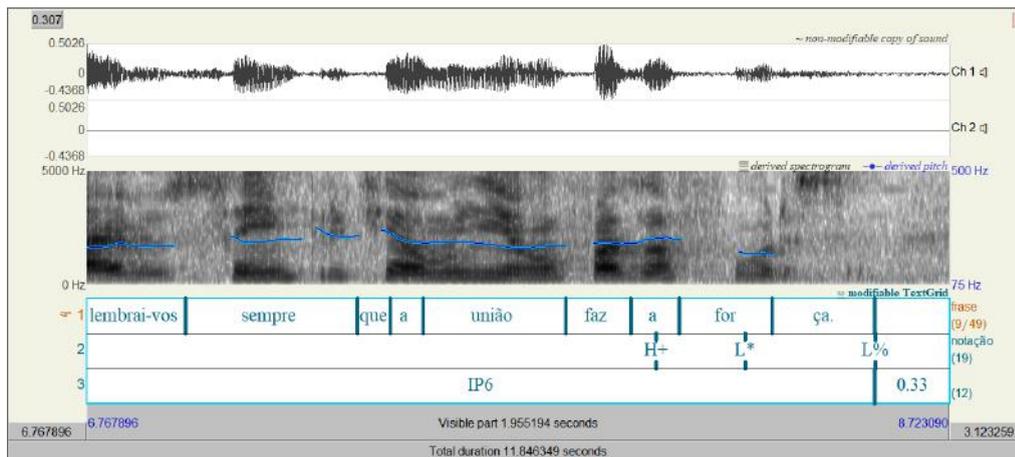
assemelha-se mais com os dados do Rio de Janeiro: IP6 com um tom alto que diminui e termina baixo em sua fronteira (H+L*L%), com uma pausa de 0.33 segundos. Todos os Ips são marcados pelo ponto final.



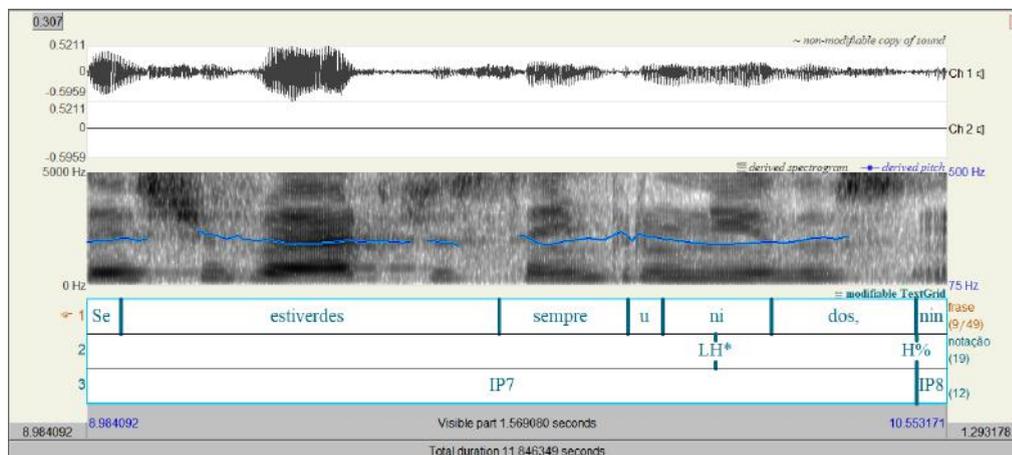
(Imagem 43: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



(Imagem 44: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



(Imagem 45: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



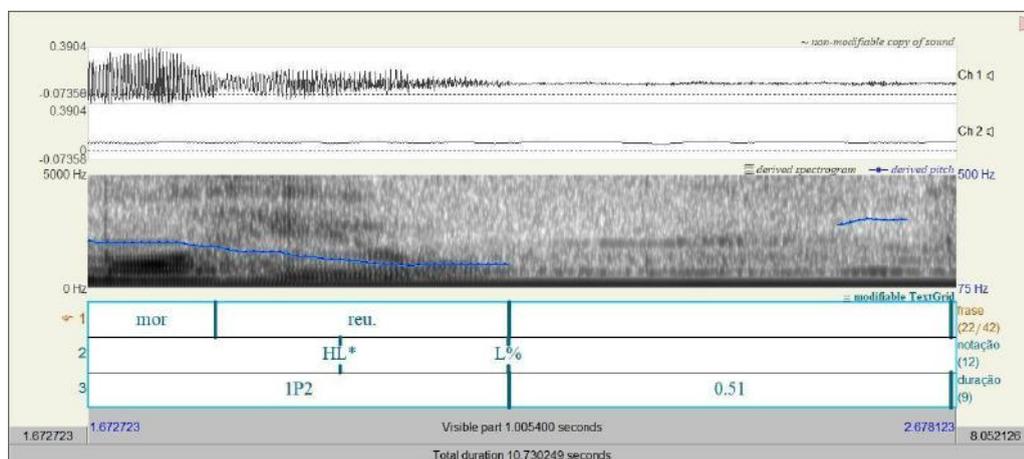
(Imagem 48: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

Na segunda oração “ninguém vos fará mal”, (Imagens 49, 50 e 51), o informante carioca em seu último IP (IP6), apresenta um tom alto que não se mantém na fronteira (H*HL%), bem como o informante 1 de Porto Alegre em seu IP6 e informante 2 em seu IP8, todos marcados pelo ponto final.

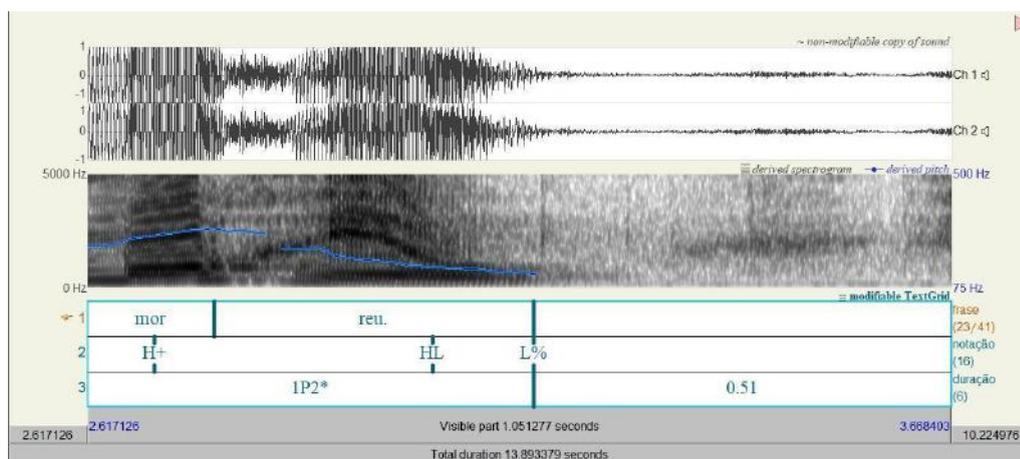
3.4 Enunciado 4

3.4.1 Sentença 1

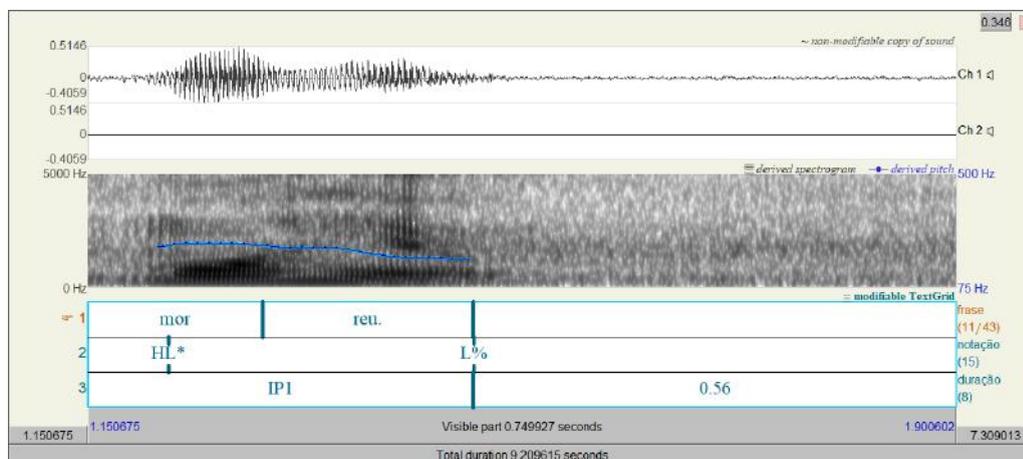
Indo de encontro com a nossa quarta seção, na primeira sentença (“Ao acabar de dizer isto, morreu.” - imagens 52, 53, 54, 55, 56 e 57), o informante do Rio de Janeiro apresentou um tom bitonal inicial que foi progredindo e crescendo (LH* H%), revelando seu IP1. O informante 1 de Porto Alegre se assemelha aos resultados (LH*H%), enquanto o segundo informante mantém os tons altos (H*H%), com a vírgula marcado o IP em todos os dados. Na segunda oração (imagens 55, 56 e 57), em “morreu”, o informante carioca exibe um tom bitonal descendente que se mantém baixo na fronteira (HL*L%), delimitando o IP2 e com uma pausa de 0.51 segundos sucedendo a fronteira. O informante 1 de Porto Alegre se assemelha por começar em um tom alto que decai (H+HL L%) e ter logo após isso uma pausa que, neste caso, possui 0.51 segundos, exatamente o mesmo número encontrado na análise do Rio de Janeiro. Os resultados do informante 2 de Porto Alegre também recordam esses dados: tom inicial alto e final baixo (HL* L%) com uma pausa logo após de 0.56 segundos. Diferentemente dos outros dados que marcaram o IP2, aqui, encontra-se ainda no primeiro IP.



(Imagem 55: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



(Imagem 56: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)

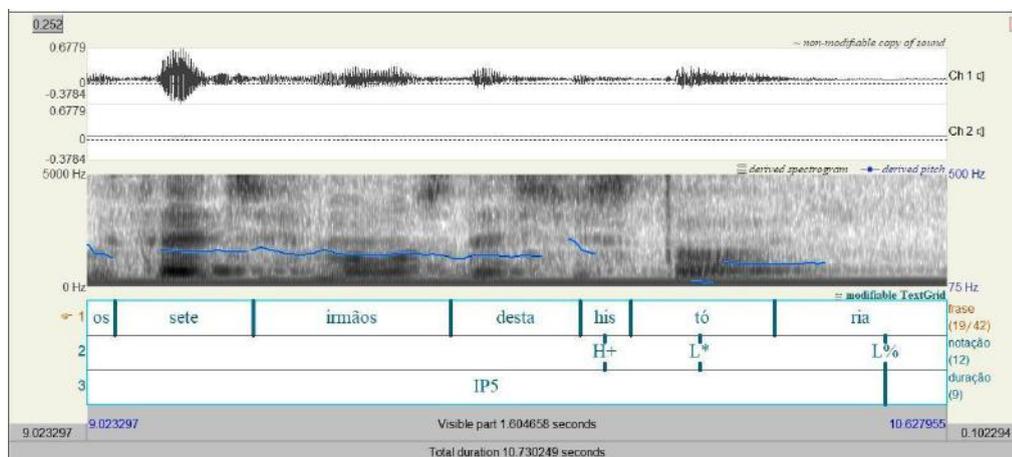


(Imagem 57: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

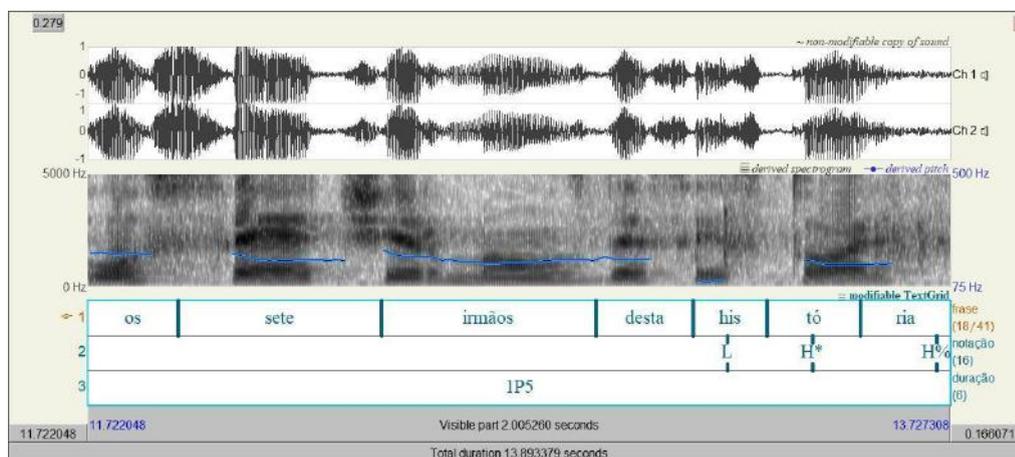
3.4.2 Sentença 2

Na sentença “Fiéis ao bom conselho paterno, até ao fim da vida, foram sempre felizes e fortes como leões, os sete irmãos desta história. ” (Imagens 58 até 69), o informante do Rio de Janeiro inicia com um tom bitonal crescente que permanece (LH* H%), caracterizando o terceiro IP e sucedendo uma pausa de 0.25 segundos . O informante 1 de Porto Alegre lembra os dados cariocas

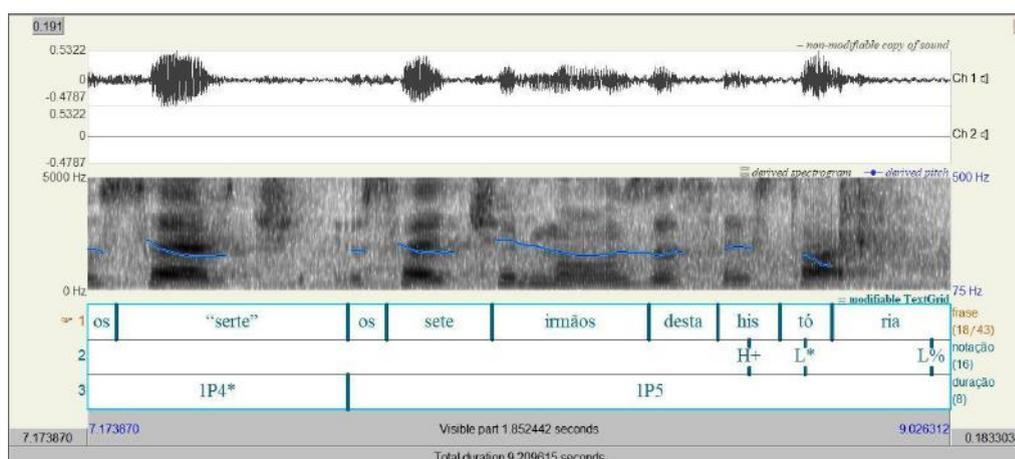
(L* LH%), também com seu IP3, porém sem pausa, enquanto o segundo informante (L+H*H%) possui, logo após a fronteira, uma pausa de 0.19 segundos. Somente o segundo informante de Porto Alegre apresenta o padrão continuativo (L+H*H%). A vírgula aqui marca o IP de todos os dados. Na segunda oração “até ao fim da vida”, (Imagens 61, 62 e 63), não foi realizada nenhuma marcação de IP pelo informante do Rio de Janeiro, enquanto os dados do informante 1 de Porto Alegre mostram um tom baixo que cresce gradativamente em seu IP3 (LH*H%), enquanto o segundo informante em seu IP3 possui oscilação em seus tons bitonais mas que, ao final, mantém-se alto (H HL* LH%), com as delimitações dos IPs feitas pelas vírgulas. Na terceira oração “foram sempre felizes e fortes como leões” (Imagens 64, 65 e 66), o informante do Rio de Janeiro começa com um tom bitonal ascendente que decai na fronteira (LH* L%) com uma pausa de 0.18 segundos logo após seu IP4. O informante 1 de Porto Alegre começa, também, com um tom baixo, no entanto, é marcado um tom bitonal ascendente, finalizando com um alto em sua fronteira (LH* H%), sem pausas posteriores ao IP4. Enquanto isso, o informante 2 apresenta um tom alto que decai na fronteira (HL* L%), marcando seu terceiro IP e ocorrendo uma pausa de 0.16 segundos logo após. Como visto anteriormente, a vírgula marca os IPs novamente. Na quarta e última oração “os sete irmãos desta história.” (Imagens são 67, 68 e 69), o informante do Rio inicia com um tom alto que não se sustenta e decai (H+L*L%) em seu último e quinto IP. Também no quinto IP, o informante 1 de Porto Alegre mostra resultados contrários: começa com um tom baixo que vai subindo (LH*H%), enquanto o informante 2 apresenta os mesmos resultado do Rio de Janeiro em seu IP5 (H+L*L%).



(Imagem 67: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



(Imagem 68: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



(Imagem 69: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa análise, os dados cariocas mostraram que as marcações de IP ocorreram não somente pelas pontuações, como vírgula, ponto final, dois pontos e ponto e vírgula, como também pela inserção de pausas sem a existência da pontuação. No que se refere ao tom continuativo relacionado à vírgula, os tons de fronteira ligados a ela aparecem tanto baixos (L), quanto altos (H). As mesmas configurações apareceram nos dados dos dois informantes de Porto Alegre. Em alguns casos, os tons se assemelhavam com os dados cariocas e, em outros, eles se diferenciavam. No entanto, não foi registrada variação com relação aos tons nesse sentido, tendo em vista que houve divergências entre os próprios dados porto-alegrenses. Com isso, no que diz respeito aos tons, parece que sua distribuição não apresenta variação regional nos dados de leitura analisados.

Ao olharmos para as pausas, podemos notar outro resultado: os dados do Rio de Janeiro mostraram que há uma presença maior de pausas do os de Porto Alegre, pois, ao olhar para os dados

de Porto Alegre, o número de pausas não só é menor, como também a sua duração. Quando comparamos com os dados de Serra (2009), em que as pausas e suas durações são fatores importantes na realização e para a percepção de fronteiras, nota-se que a pausa é uma evidência importante para a marcação de IP também em nossos dados. Sendo assim, vemos que não somente as pontuações são capazes de fazer as marcações de sintagmas entoacionais, mas também pausas não relacionadas a eles. Ademais, a marcação de IPs pode denotar possibilidades de evidência de variações regionais: os dados do Rio de Janeiro, na maioria dos dados analisados, tiveram fraseamentos de IPs superiores aos de Porto Alegre. No enunciado 1, o informante do Rio o segmentou em 5 Ips, diferentemente dos 3 IPs do informante 1 de Porto Alegre e dos 4 IPs do informante 2.

Para o enunciado 2, foram segmentados 6 IPs cariocas contra 4 porto-alegrenses e, no enunciado 4, houve igual segmentação para todos os dados, apresentando 5 IPs; no enunciado 3, o informante carioca produziu menos IPs, seis, ao passo que o informante 1 de Porto Alegre produziu sete e, o informante 2, oito. Esse “ponto fora da curva” é explicado pela existência maior de pausas que marcaram novos IPs gaúchos neste enunciado. Como os dados do Rio de Janeiro não apresentaram essas pausas, os dados foram segmentados em menos IPs, porém, no cômputo geral, foram os dados cariocas fraseados em mais IPs do que os de Porto Alegre, o que pode indicar uma variação regional. Contudo, somente uma análise com maior número de dados poderá confirmar ou não os resultados aqui observados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOESMA, P.; WEENICK, D. Praat: doing phonetics by computer [programa de computador]. Versão 5.4.08. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam; 2015. [citado 16 abr.2015].Disponível em:www.praat.org. Acesso em: 24 de maio de 2023.

CARVALHO, T. G. Usos de vírgulas em textos do início do Ensino Fundamental II:distribuição e evidências de características prosódicas. Estudos Linguísticos, São Paulo, v.47, n. 2,p. 292-305, 2018.

CRUZ, M., FROTA, S. Prosódia dos tipos frásicos em variedades do Português Europeu: produção e percepção. In: COSTA, M.A., FALÈ, I. e BARBOSA, P. (eds). Textos selecionados do XXVI Encontro nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL, 2011.

CUNHA, C. S. Entoação Regional no Português do Brasil. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: FL/UFRJ, 2000.

LADD,R. Intonational phonology. Cambrige:Cambridge University Press, 2008.

MAZZONI, D; DANNENBERG, R. Audacity. Versão 0.8. Carnegie Mellon University; 28 de maio de 2000. Disponível em: <https://audacity.softonic.com.br/>. Acesso em: 24 de mai. de 2023.

NESPOR, M.; VOGEL, I. Prosodic Phonology: With a new foreword. Berlim/Nova York:Mouton de Gruyter, 2007.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

SERRA, C. Realização e percepção de fronteiras prosódicas no Português do Brasil: fala espontânea e leitura. Faculdade de Letras da UFRJ, 2009.

SILVESTRE, A.P.S. Contributos do estudo sobre o desgarramento na língua falada para a descrição do fraseamento prosódico. Filologia e Linguística Portuguesa, 2018 v. 19, noesp (71-94)

SONCIN, G. C. N. As vírgulas não-convencionais em textos dissertativos produzidos em ambiente escolar: indícios de organização prosódica, evidências dos imaginários sobre a escrita. Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 41, n. 2,p. 389-402, 2012.

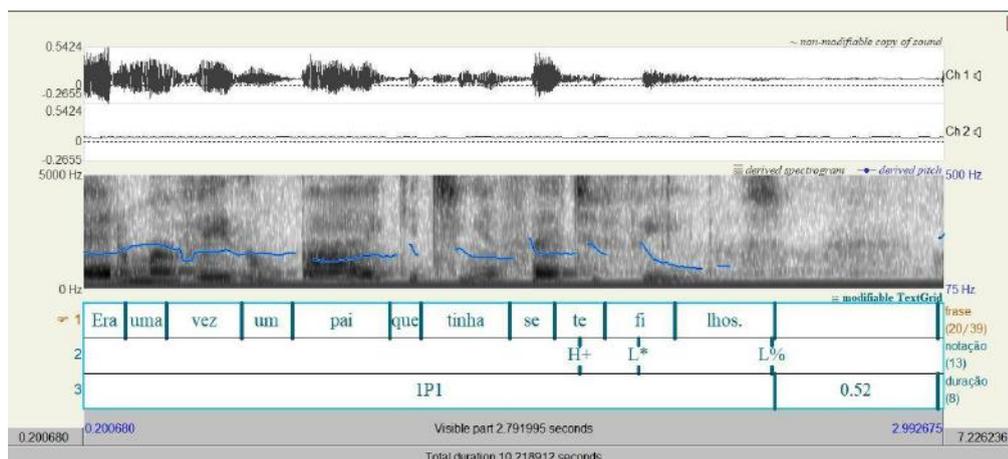
TENANI, L.E. Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas:LEL/UNICAMP, 2002.

TRINDADE, C. Os meus amores. Apud LACERDA, A. de, HAMMARSTRÖM, G. Transcrição fonética do português normal. Coimbra: [s. n.1, 1953. p. 27-28. Texto com adaptações.)

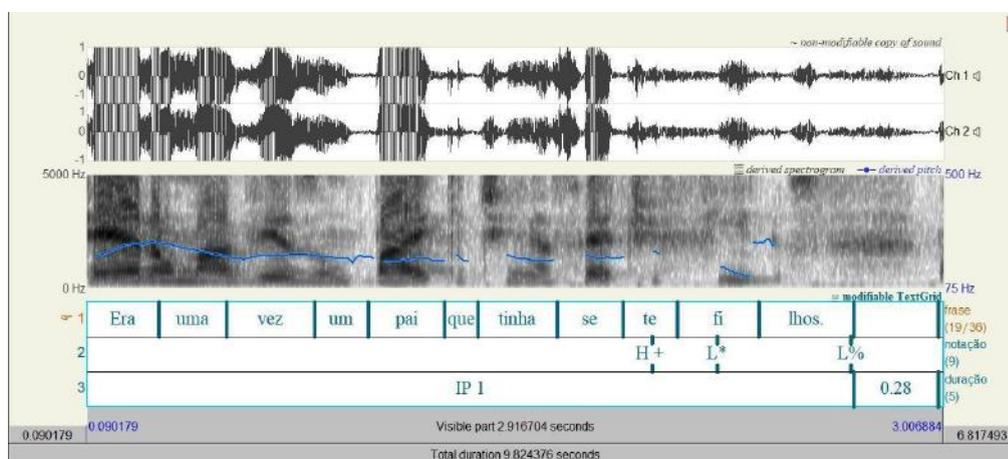
ANEXO - CORPUS COMPLETO ANALISADO NO PRAAT

Enunciado 1

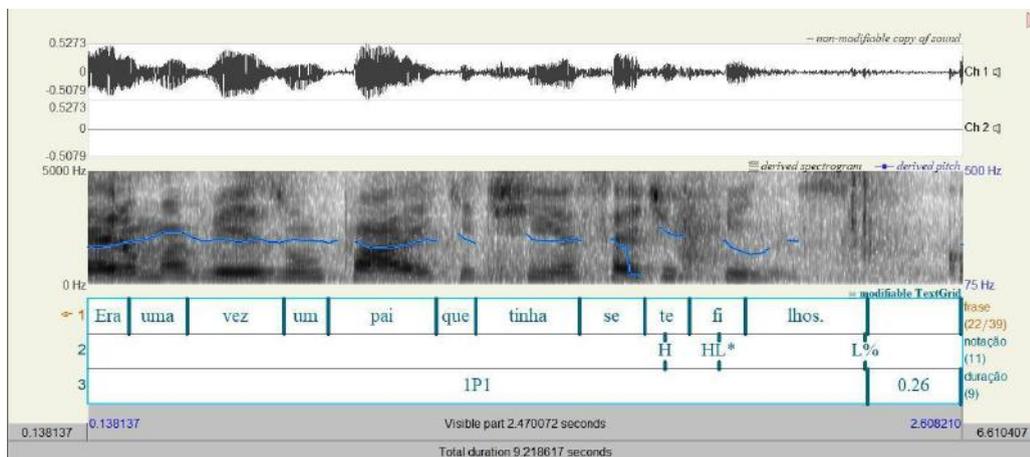
● 3.1.1 Primeira sentença



(Imagem 01: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)

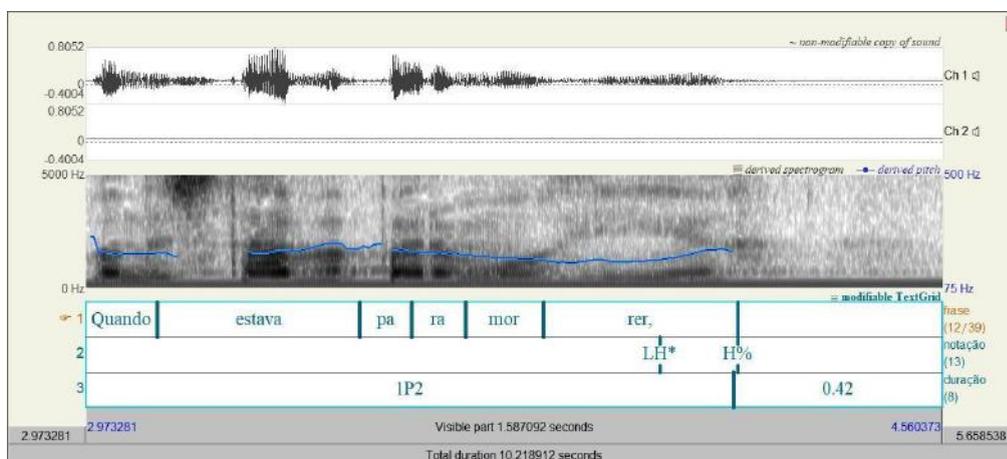


(Imagem 02: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)

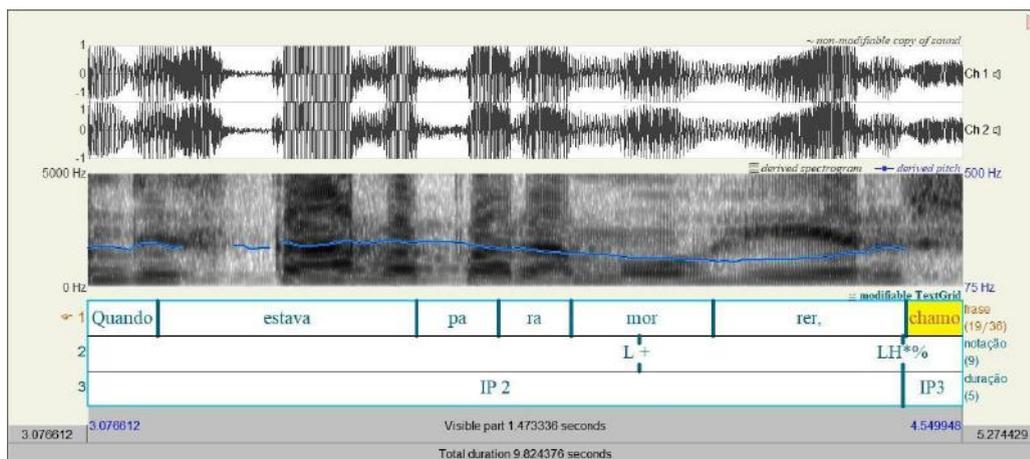


(Imagem 03: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

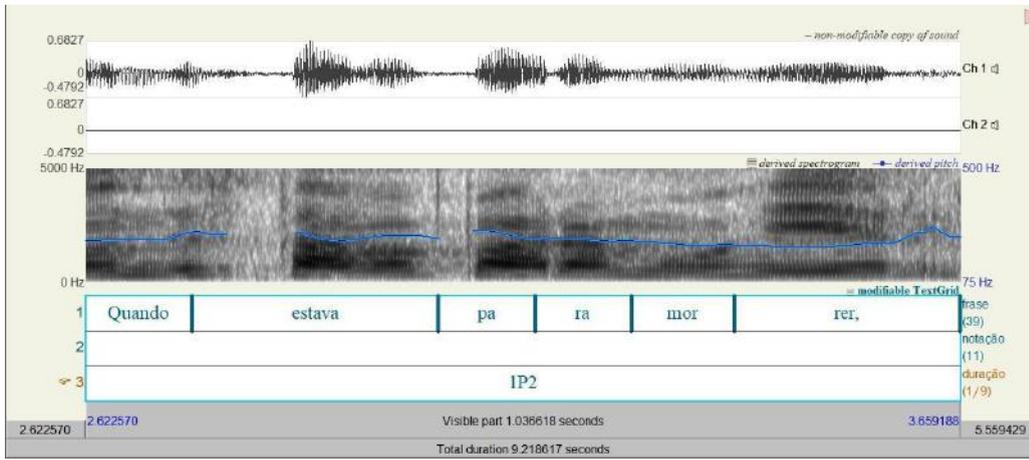
● 3.1.2 Segunda sentença



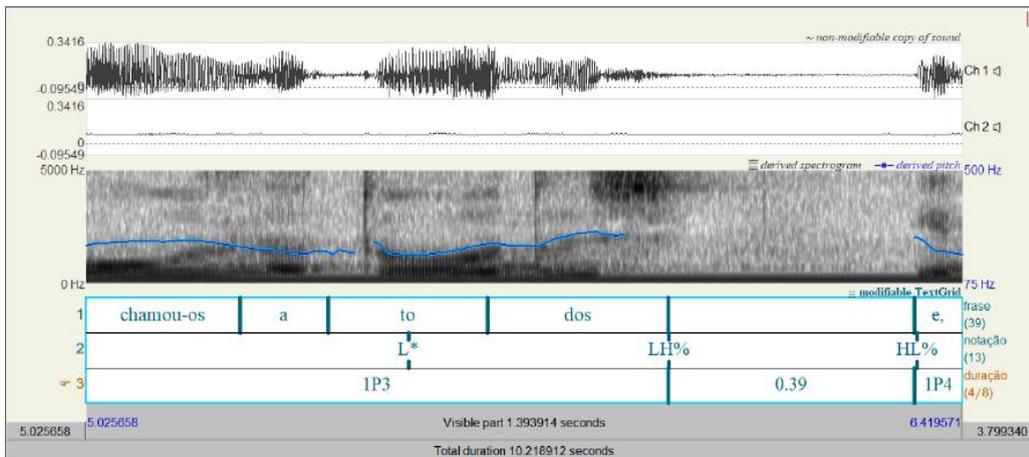
(Imagem 04: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



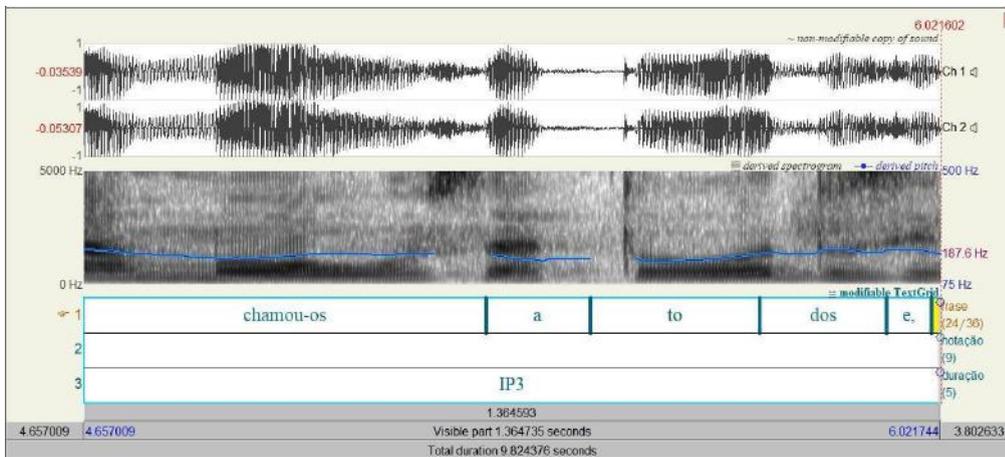
(Imagem 05: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



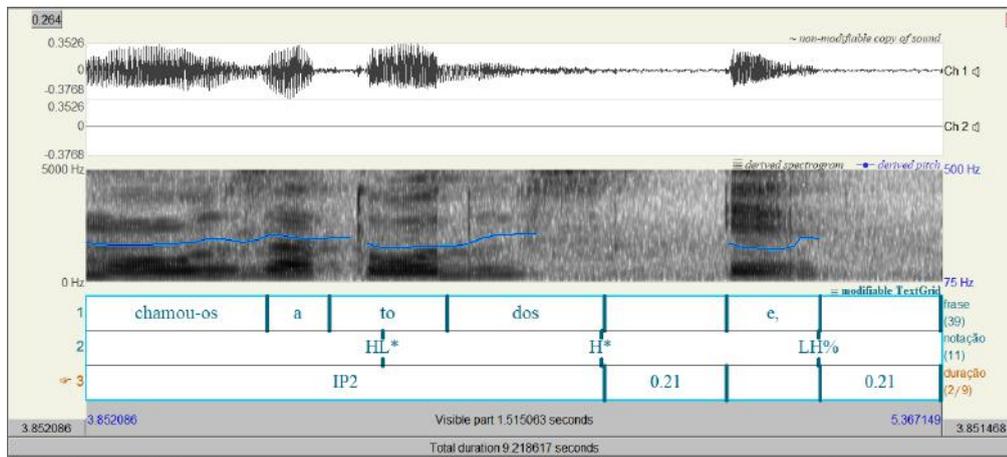
(Imagem 06: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



(Imagem 07: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)

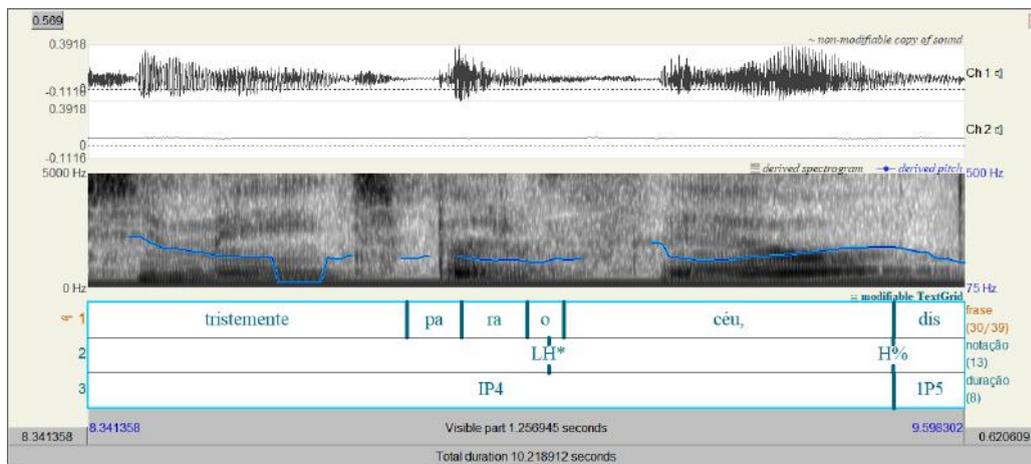


(Imagem 08: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)

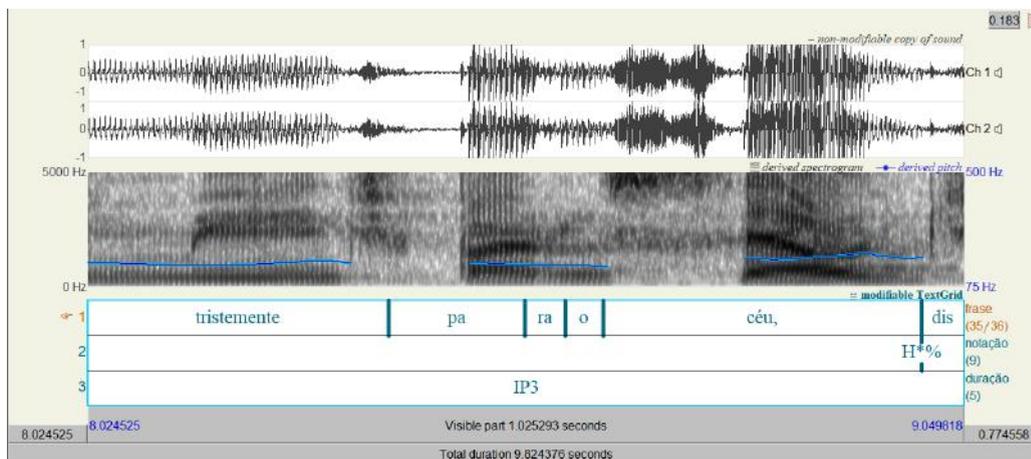


(Imagem 09: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

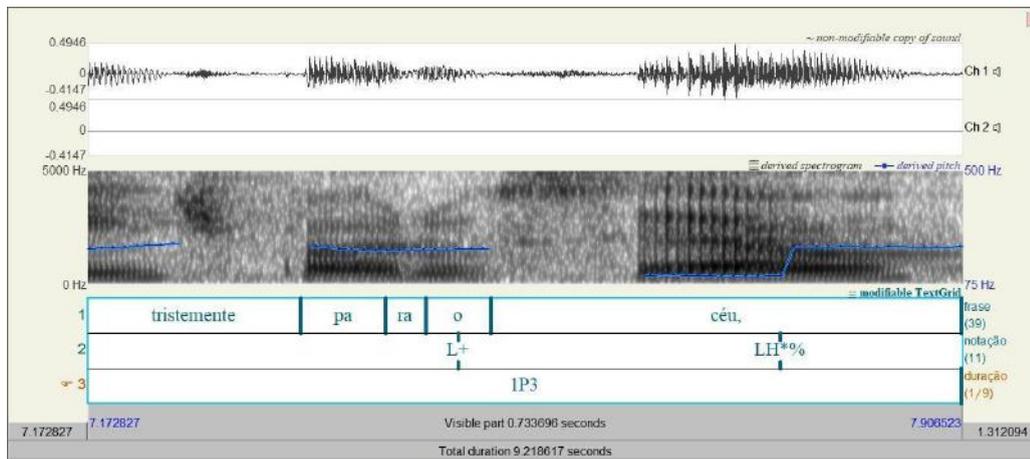
● 3.1.3 Terceira sentença



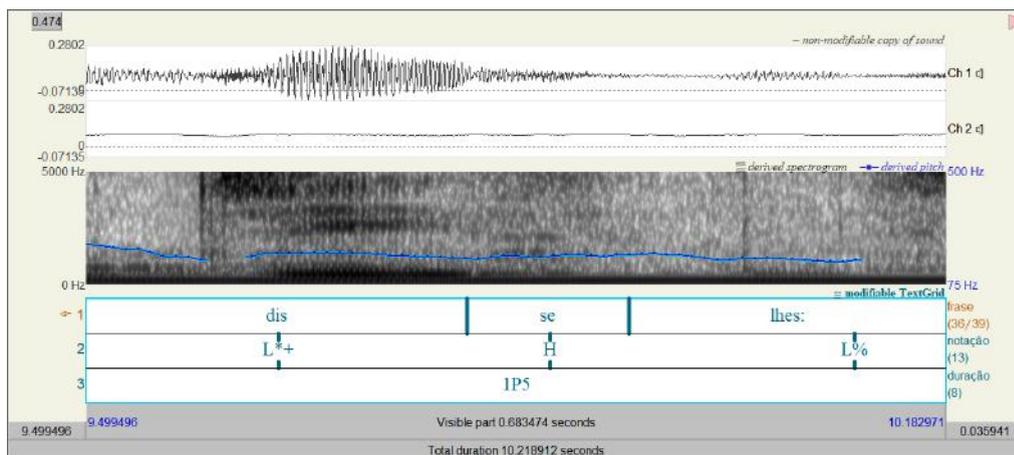
(Imagem 10: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



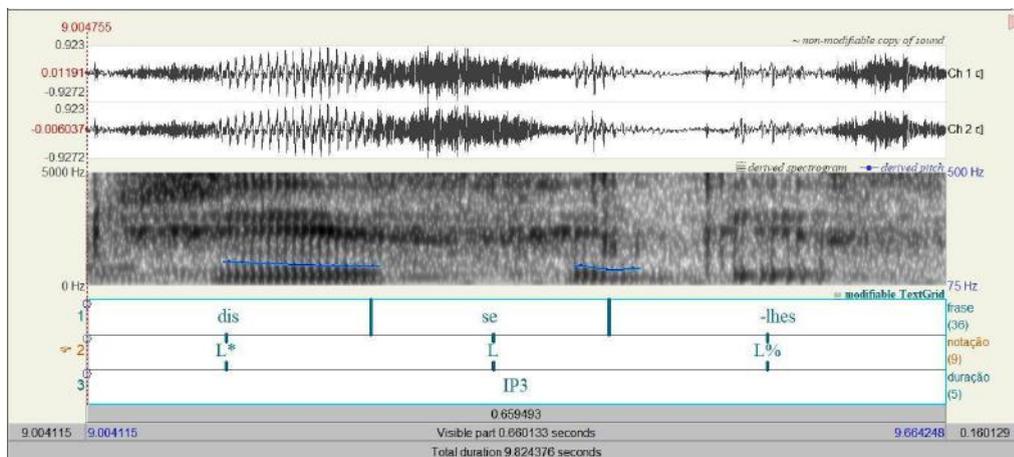
(Imagem 11: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



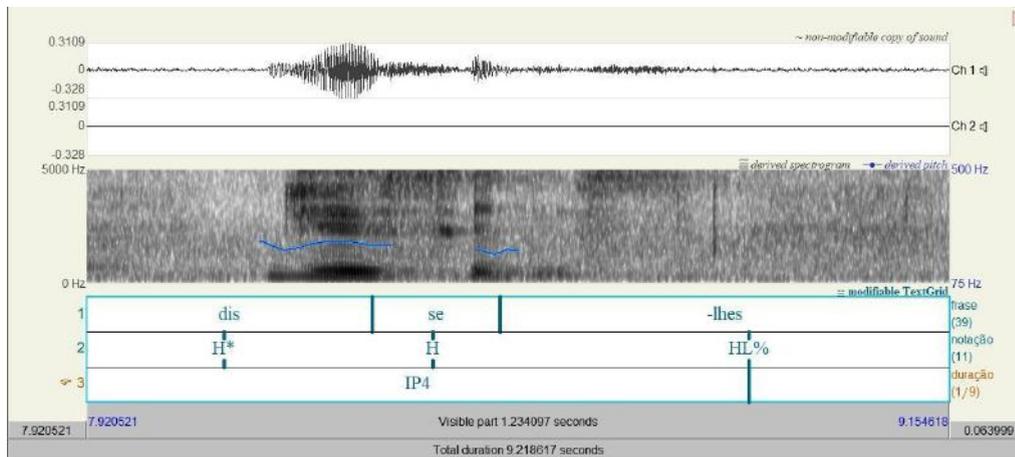
(Imagem 12: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



(Imagem 13: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



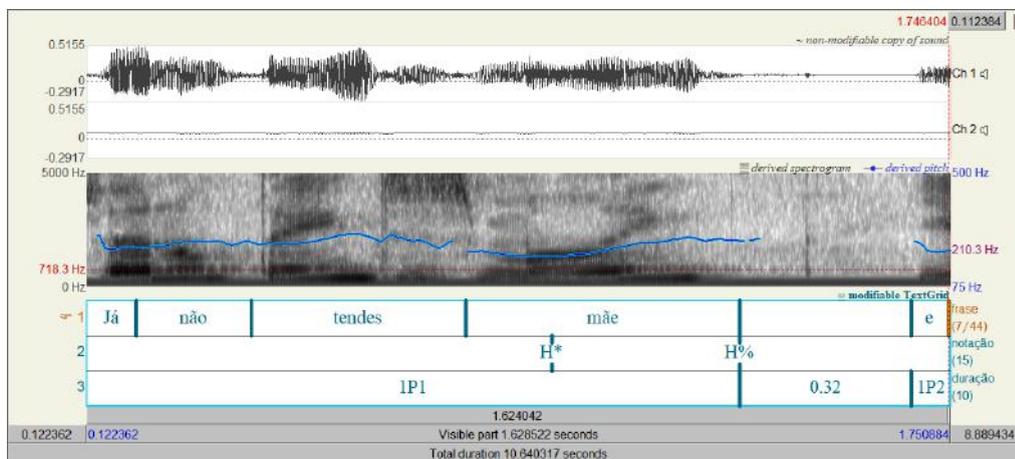
(Imagem 14: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



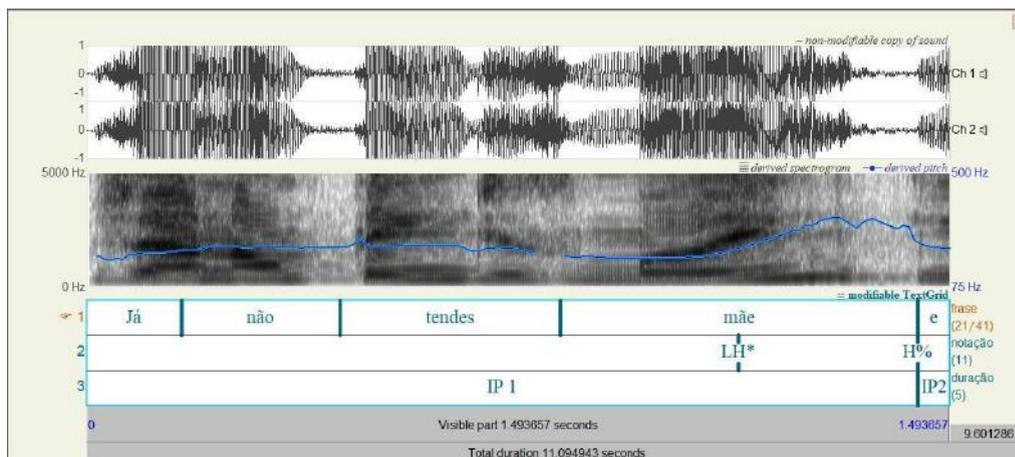
(Imagem 15: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

3.2 Enunciado 2

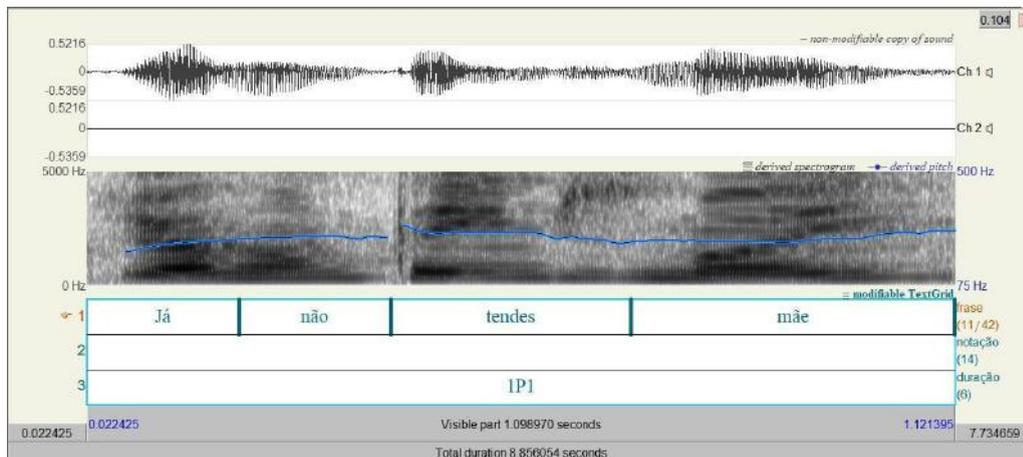
• 3.2.1 Sentença 1



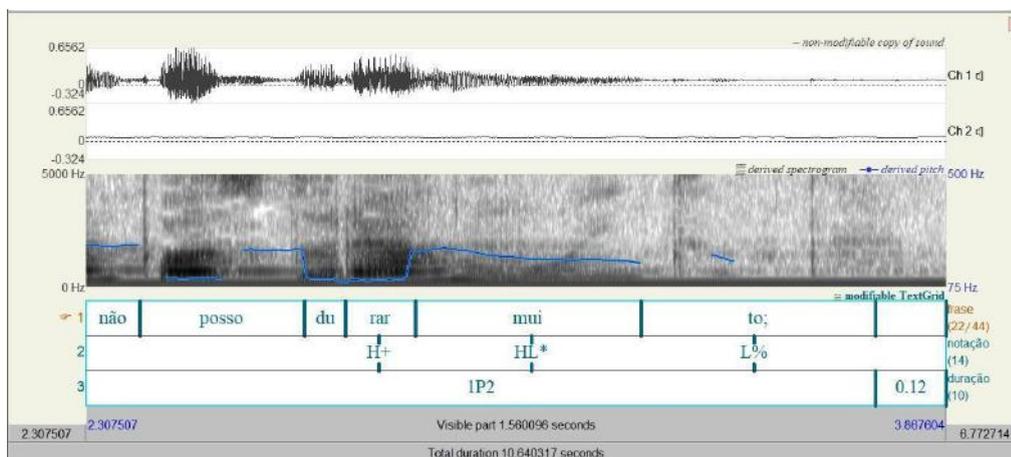
(Imagem 16: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



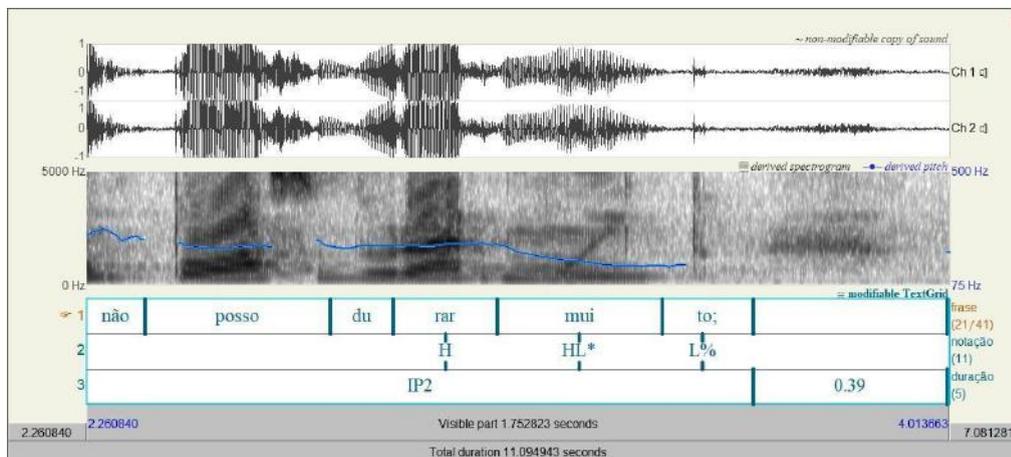
(Imagem 17: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



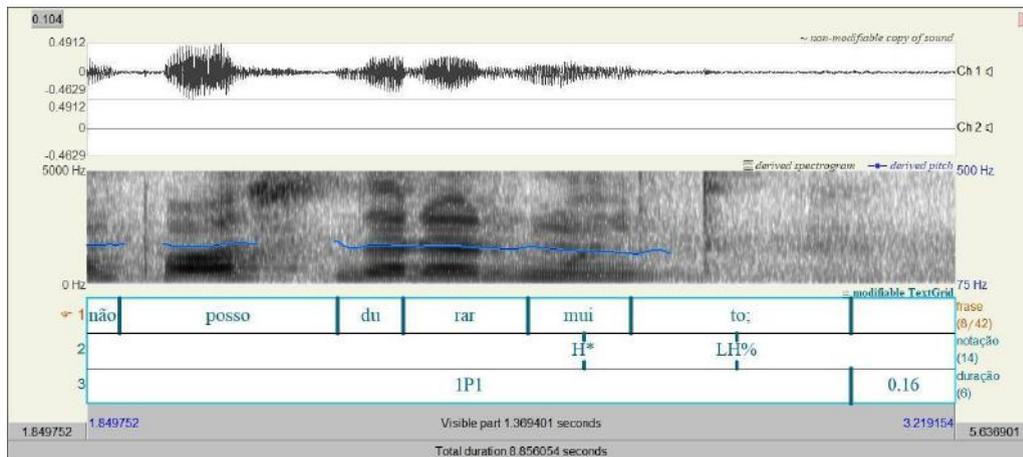
(Imagem 18: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



(Imagem 19: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)

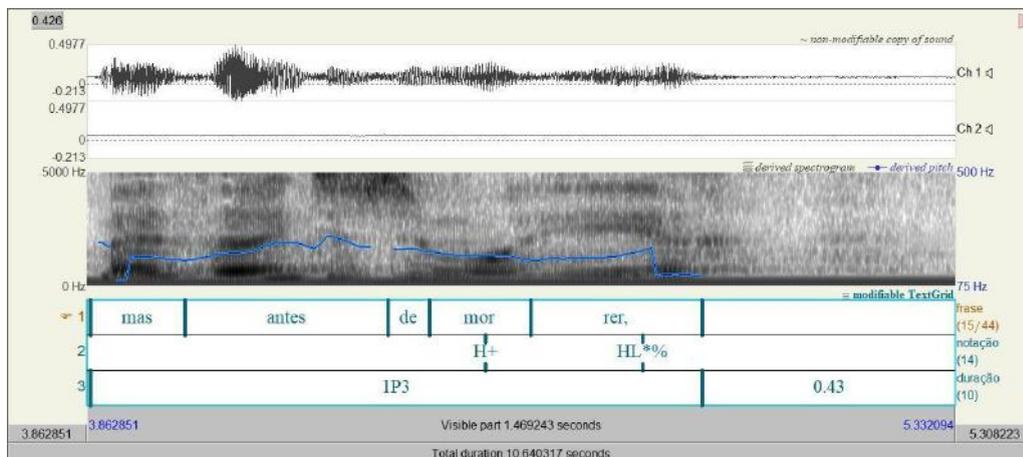


(Imagem 20: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)

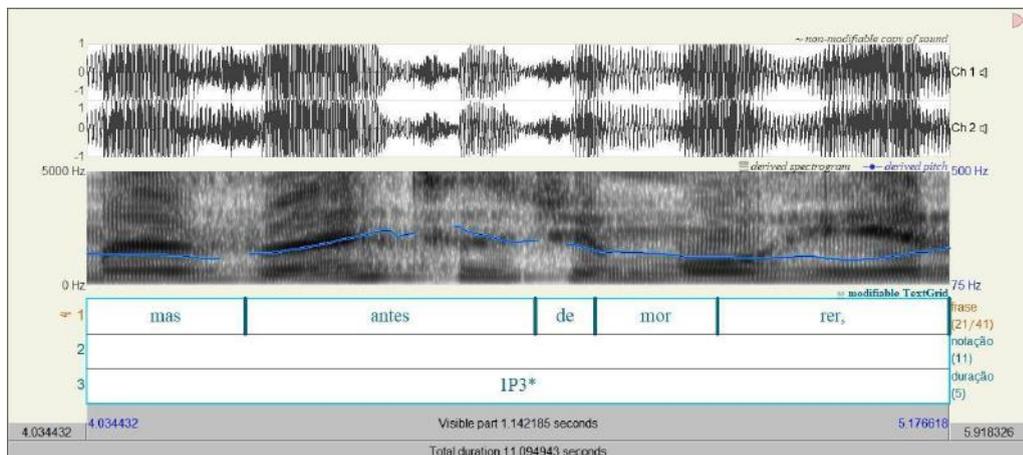


(Imagem 21: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

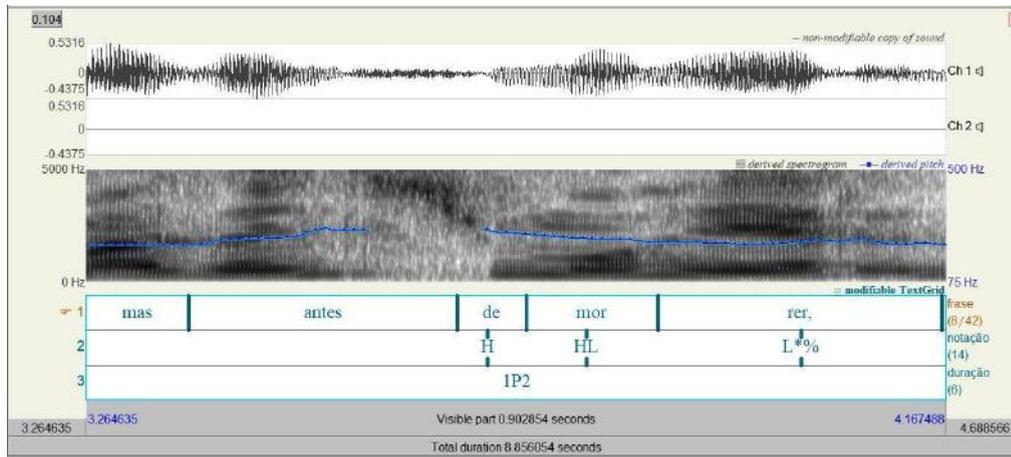
● 3.2.1 Sentença 2



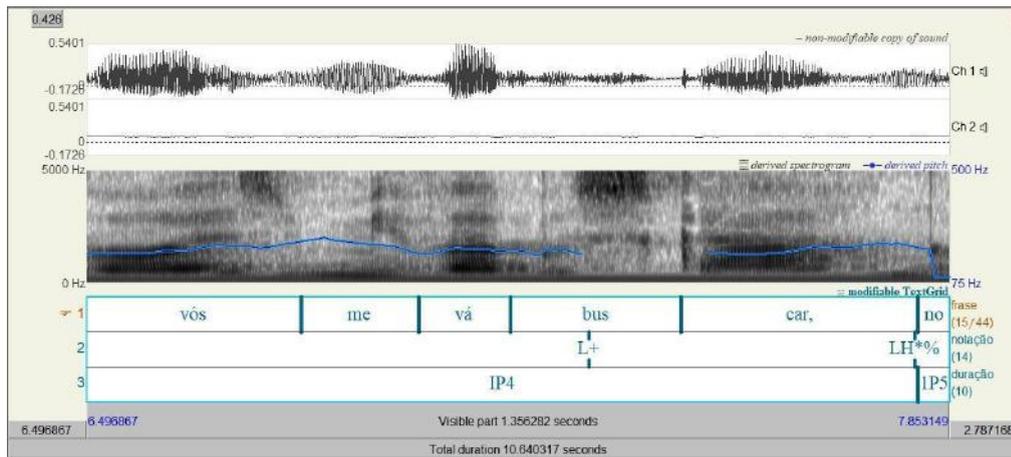
(Imagem 22: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



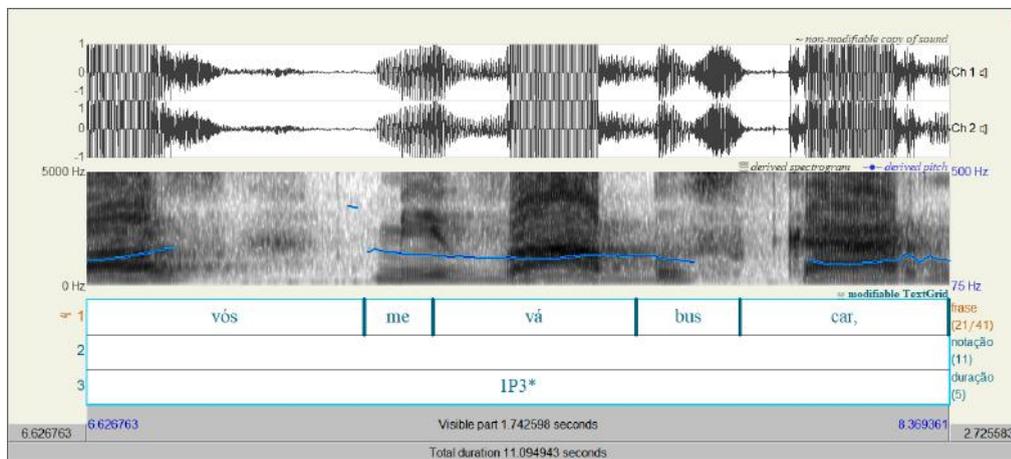
(Imagem 23: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



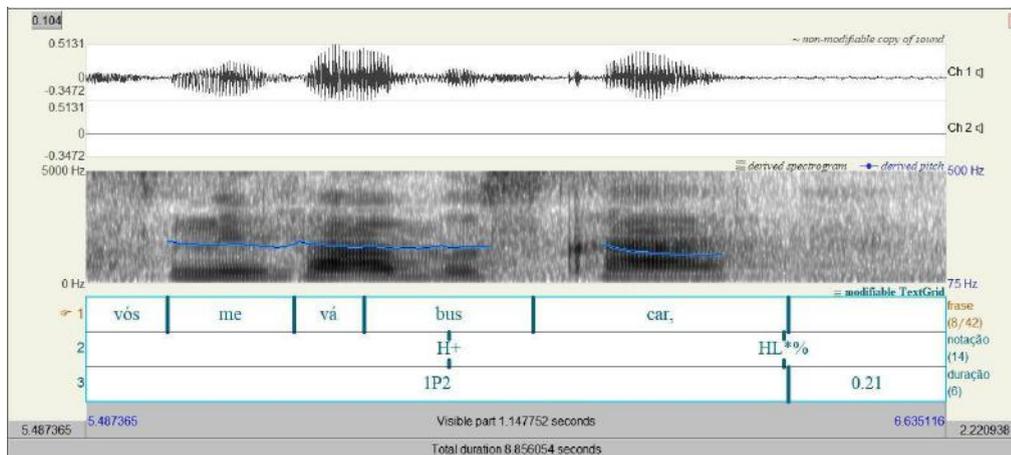
(Imagem 24: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



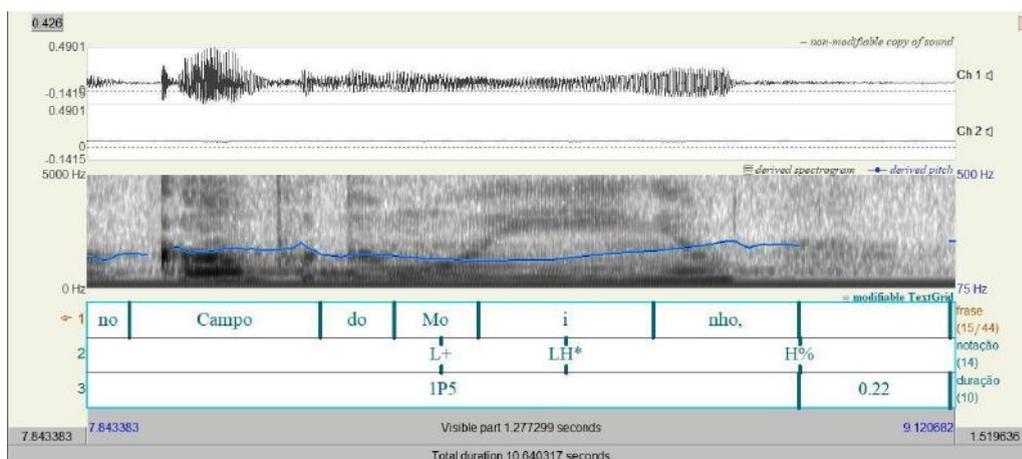
(Imagem 25: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



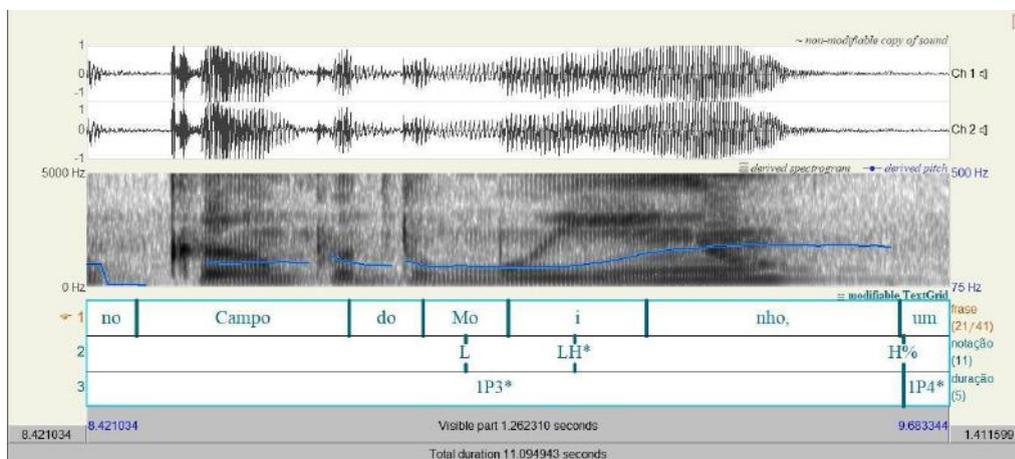
(Imagem 26: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



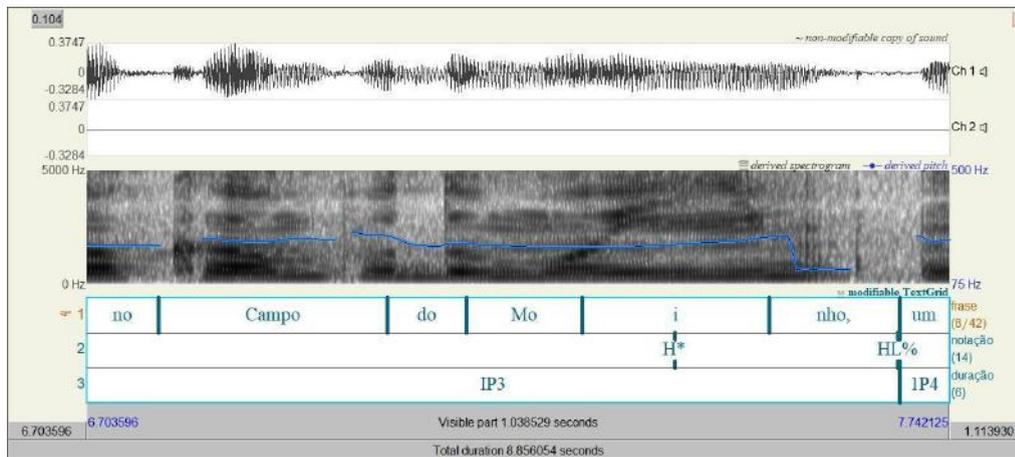
(Imagem 27: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



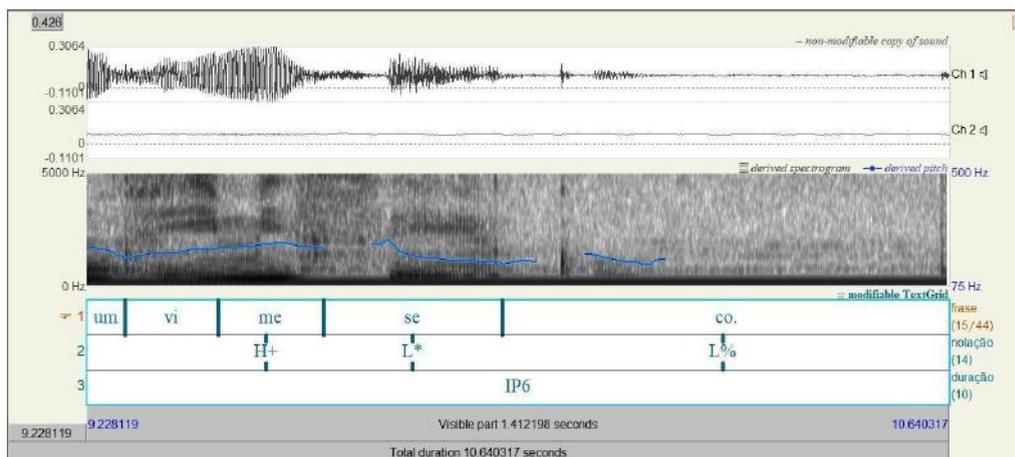
(Imagem 28: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



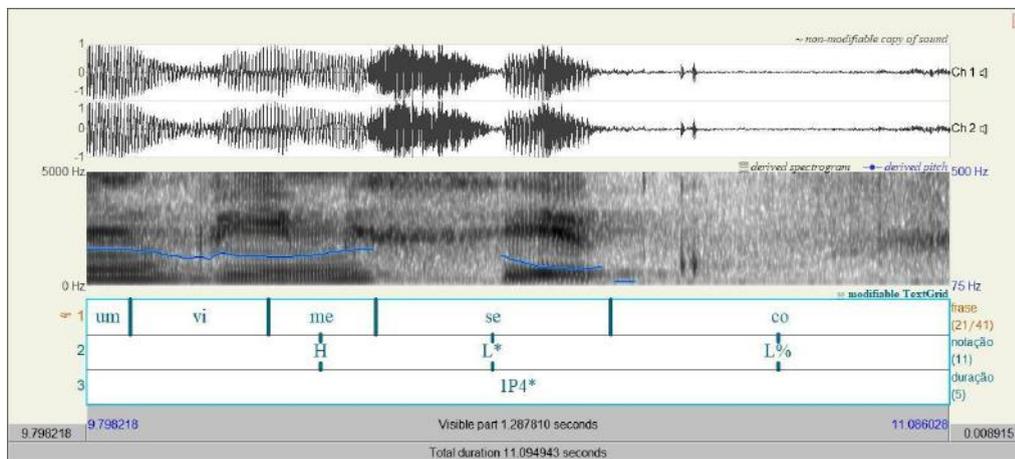
(Imagem 29: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



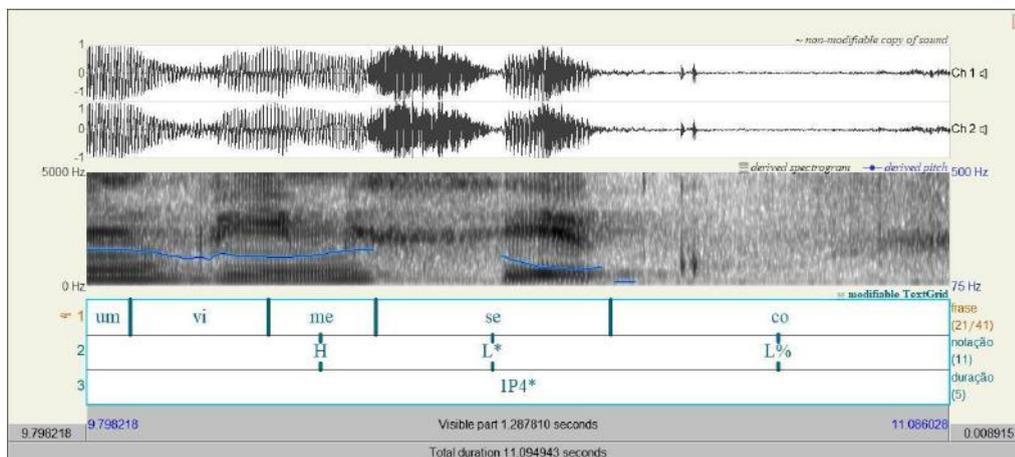
(Imagem 30: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



(Imagem 31: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



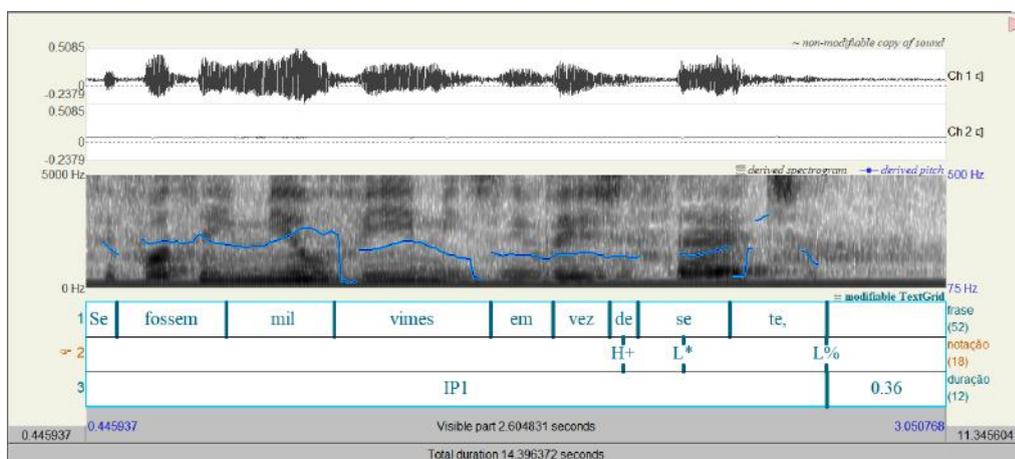
(Imagem 32: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



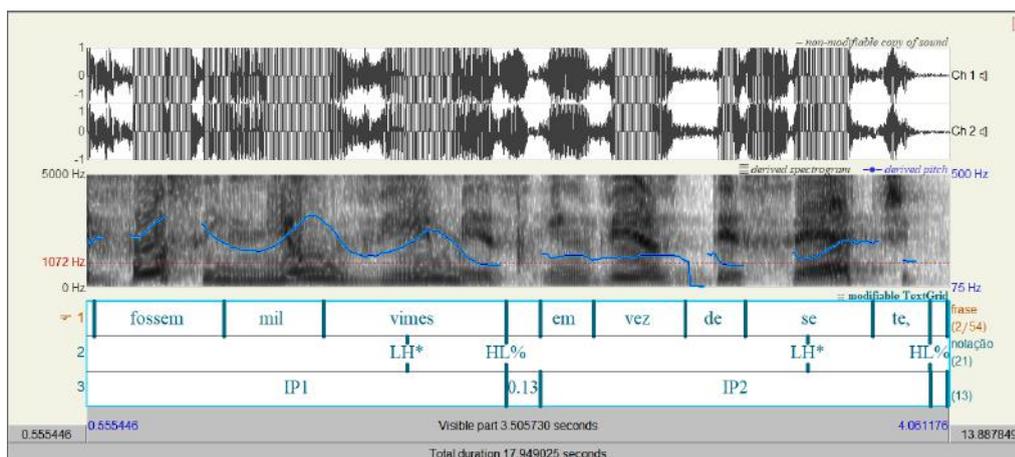
(Imagem 33: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

3.3. Enunciado 3

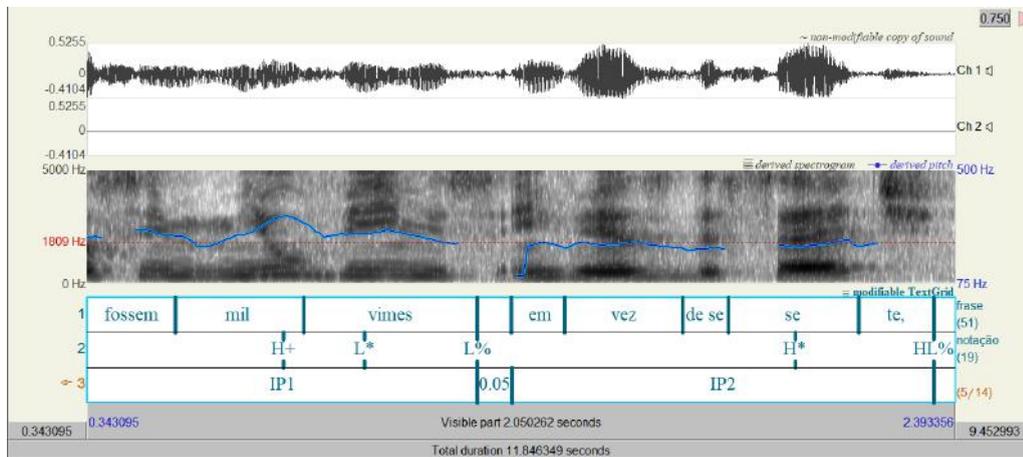
● 3.3.1 Sentença 1



(Imagem 34: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)

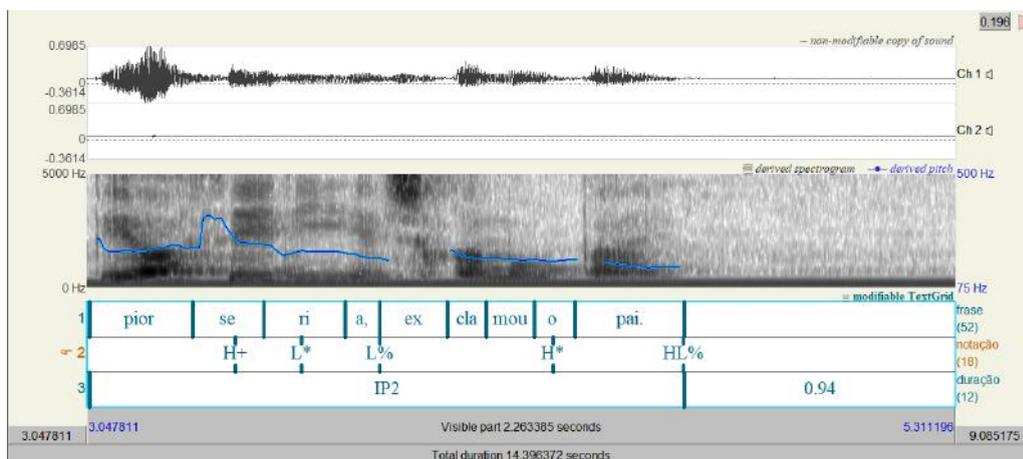


(Imagem 35: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)

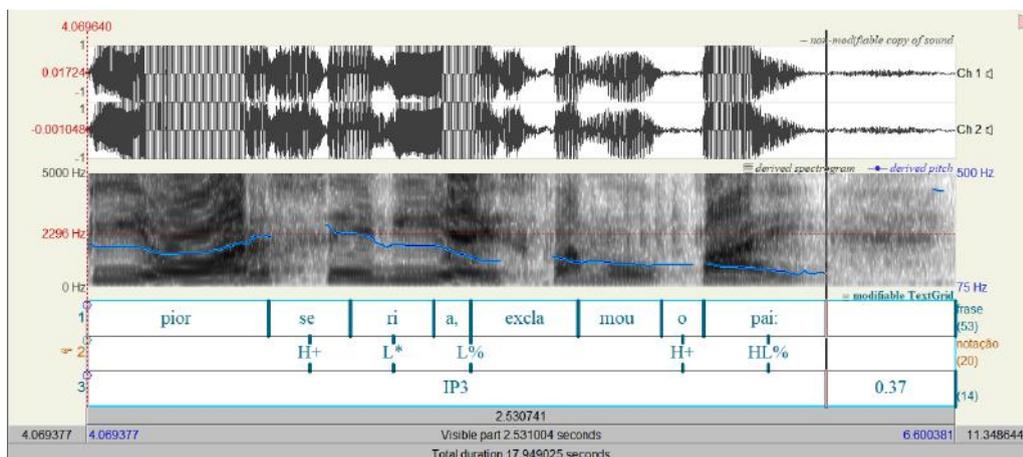


(Imagem 36: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

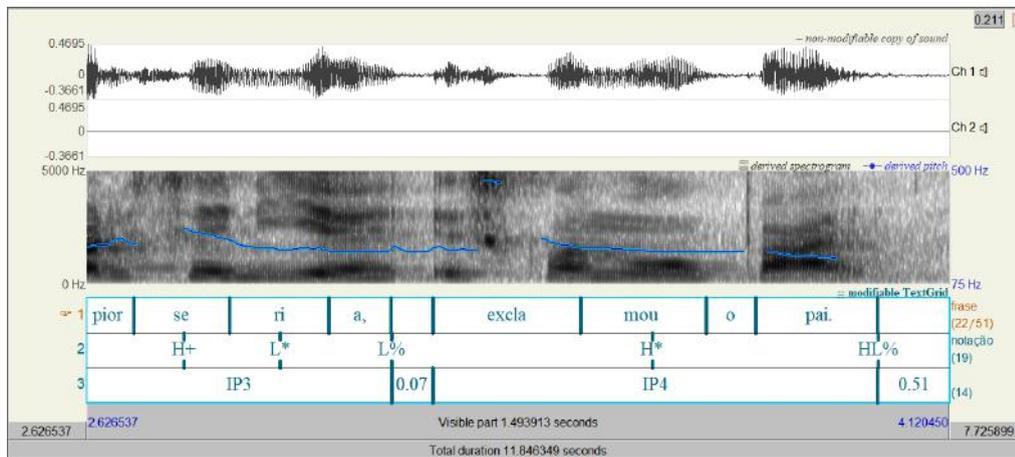
● 3.3.2 Sentença 2



(Imagem 37: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)

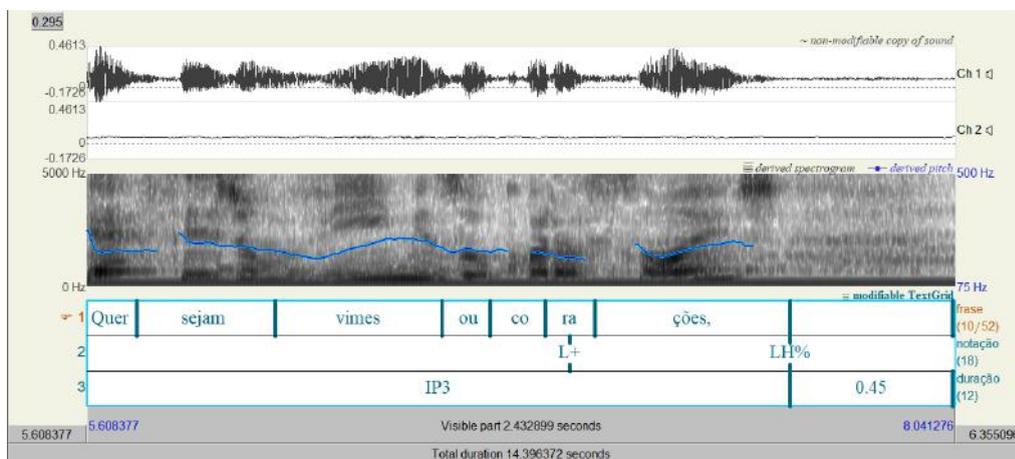


(Imagem 38: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)

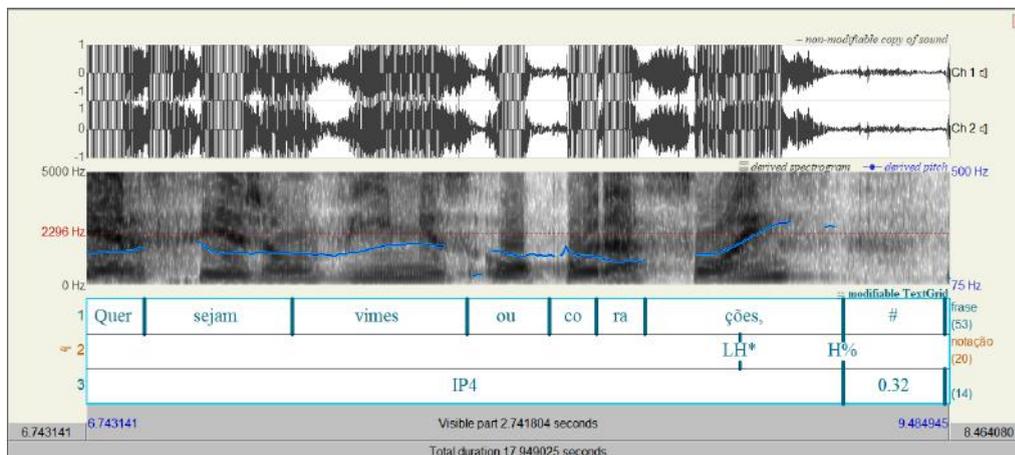


(Imagem 39: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

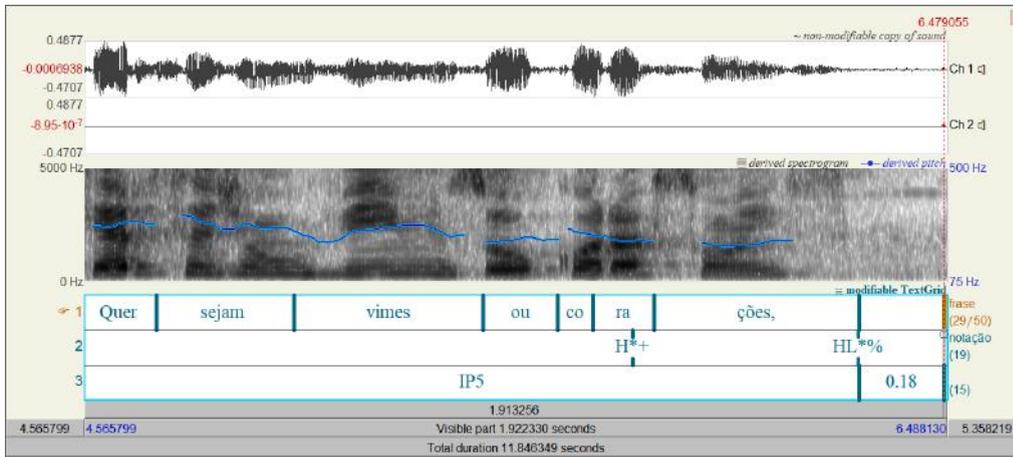
● 3.3.3 Sentença 3



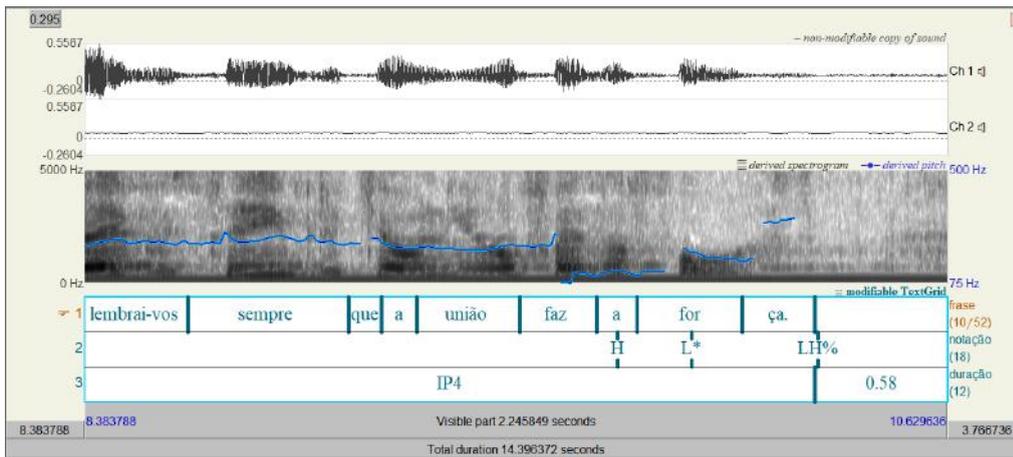
(Imagem 40: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



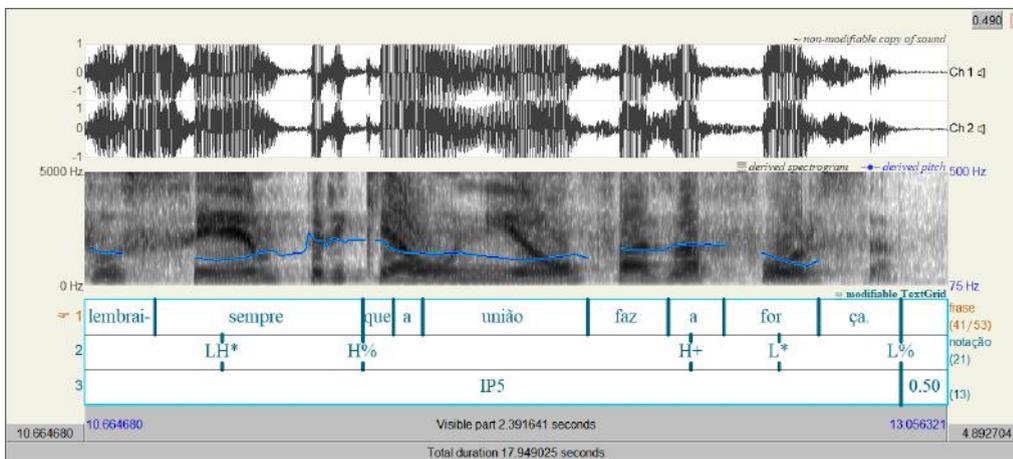
(Imagem 41: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



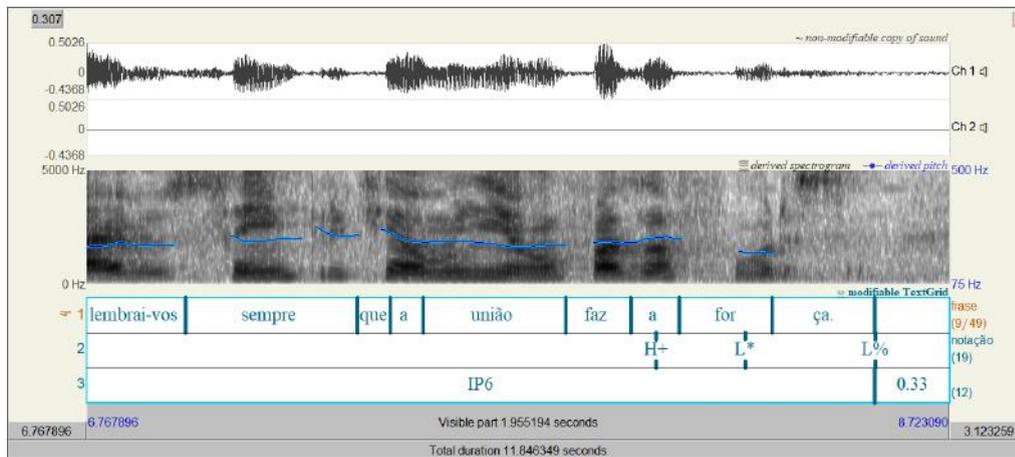
(Imagem 42: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



(Imagem 43: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)

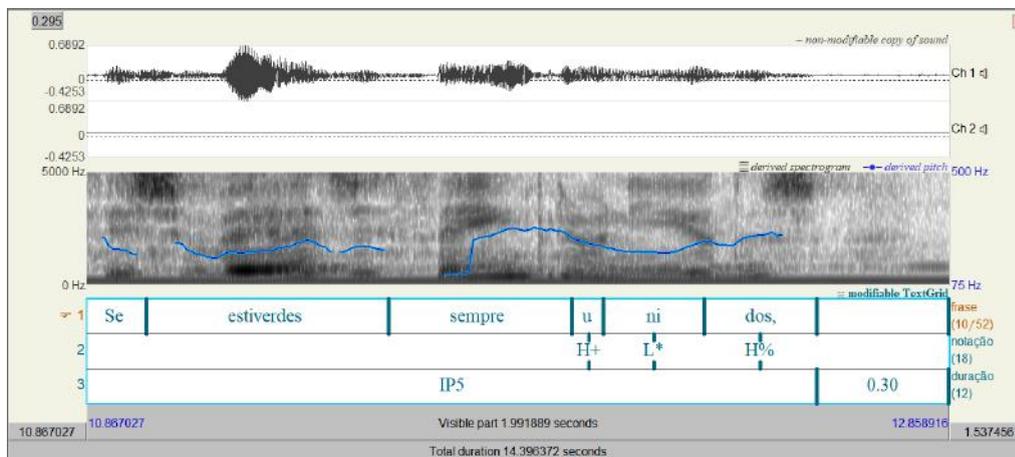


(Imagem 44: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)

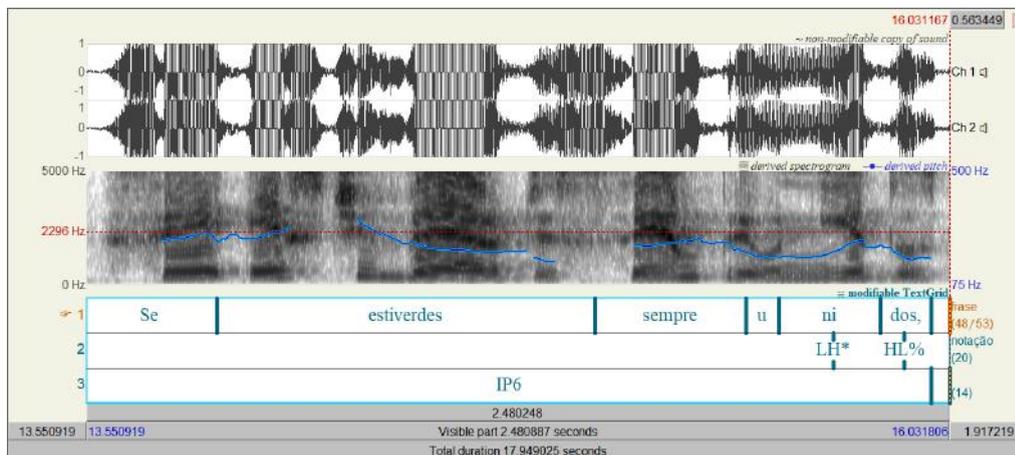


(Imagem 45: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

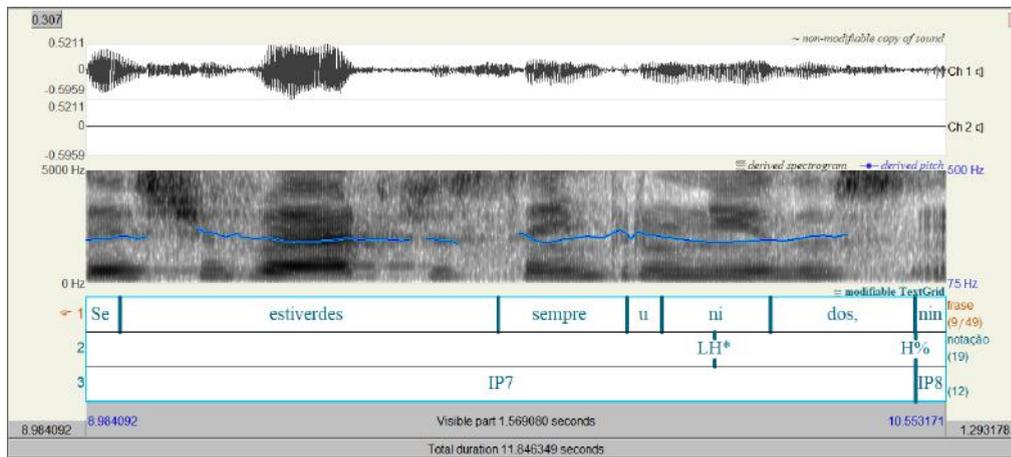
● 3.3.4 Sentença 4



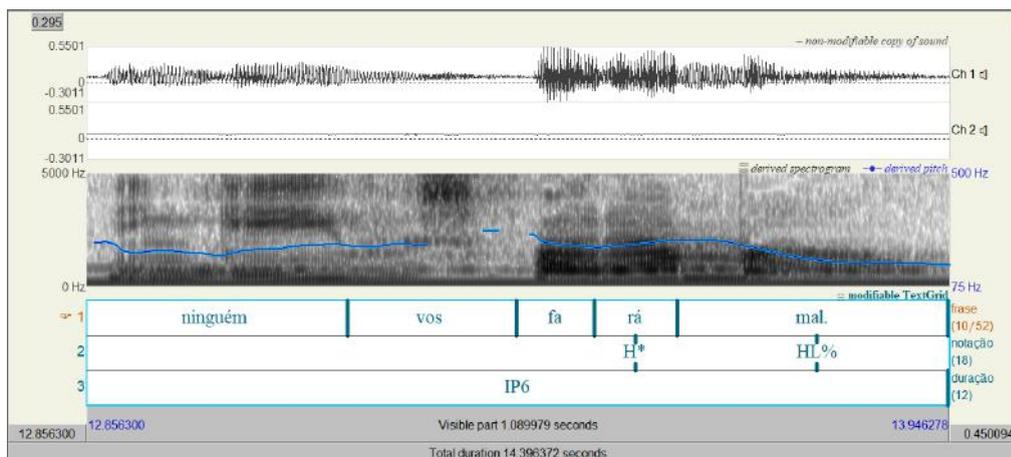
(Imagem 46: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



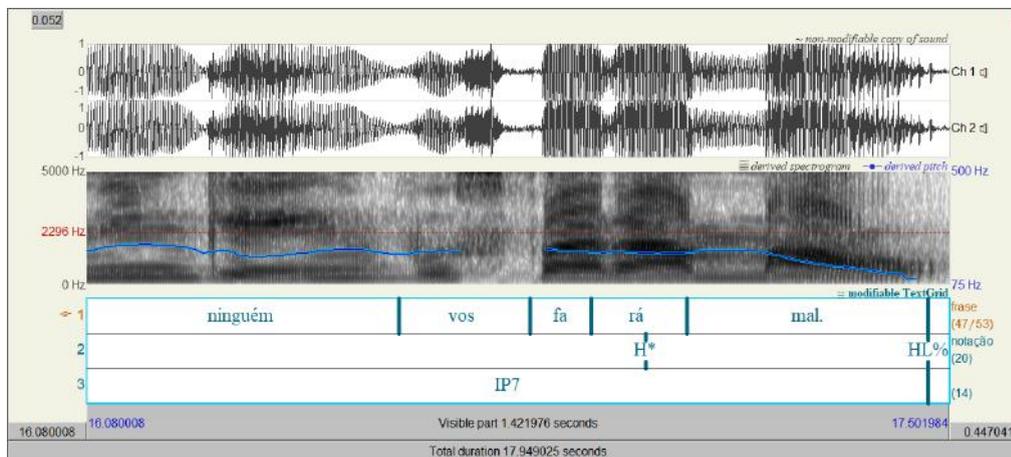
(Imagem 47: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



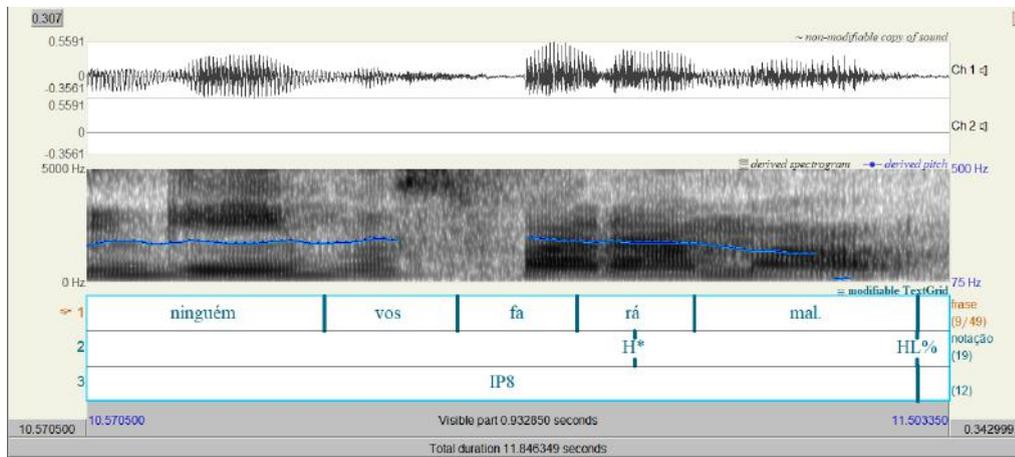
(Imagem 48: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



(Imagem 49: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



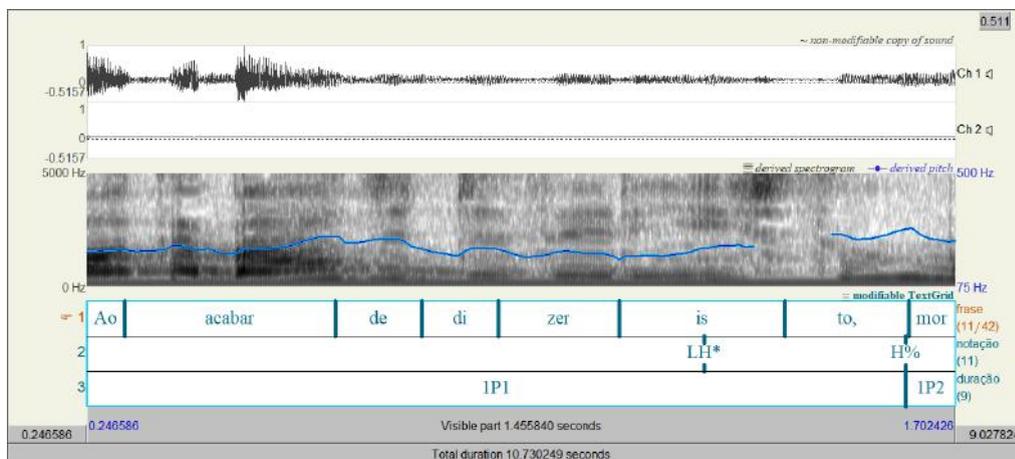
(Imagem 50: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



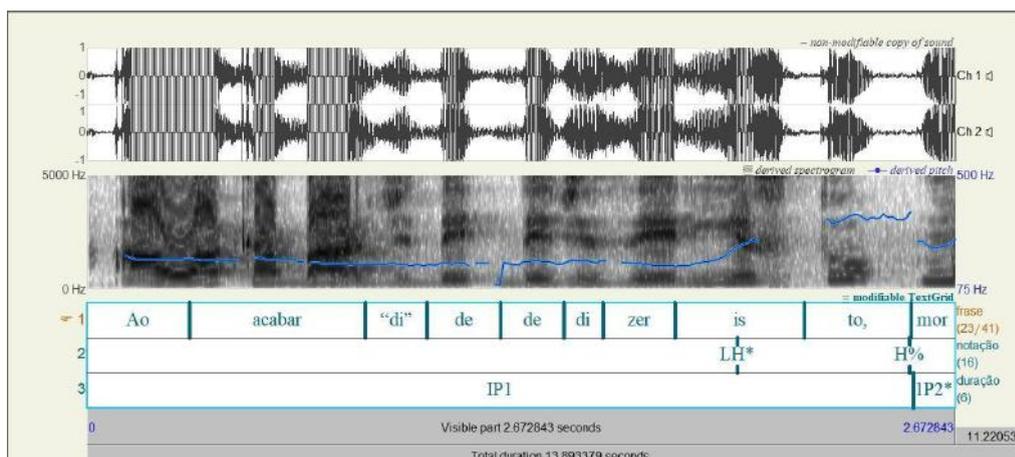
(Imagem 51: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

3.4 Enunciado 4

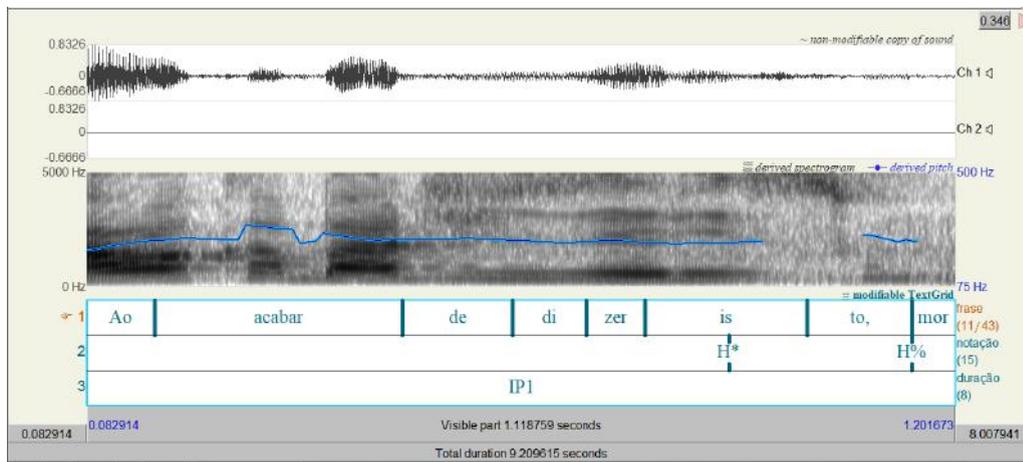
● 3.4.1 Sentença 1



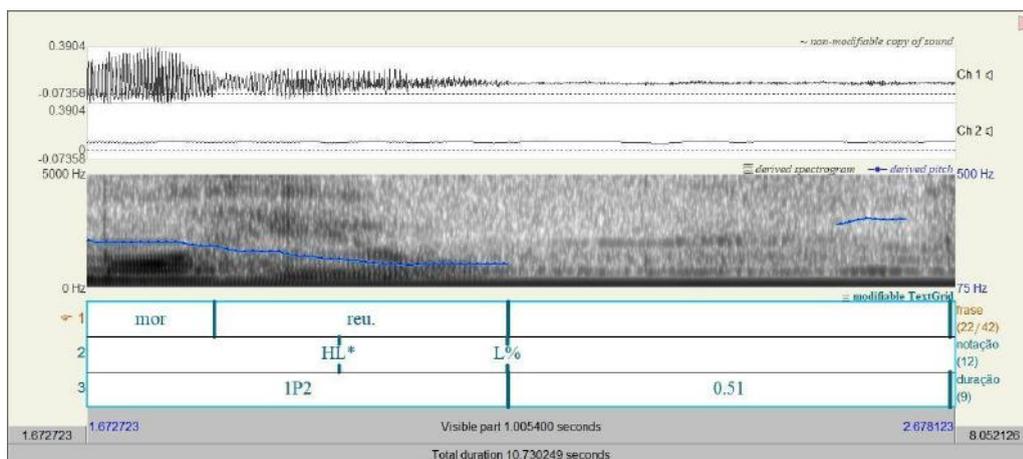
(Imagem 52: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



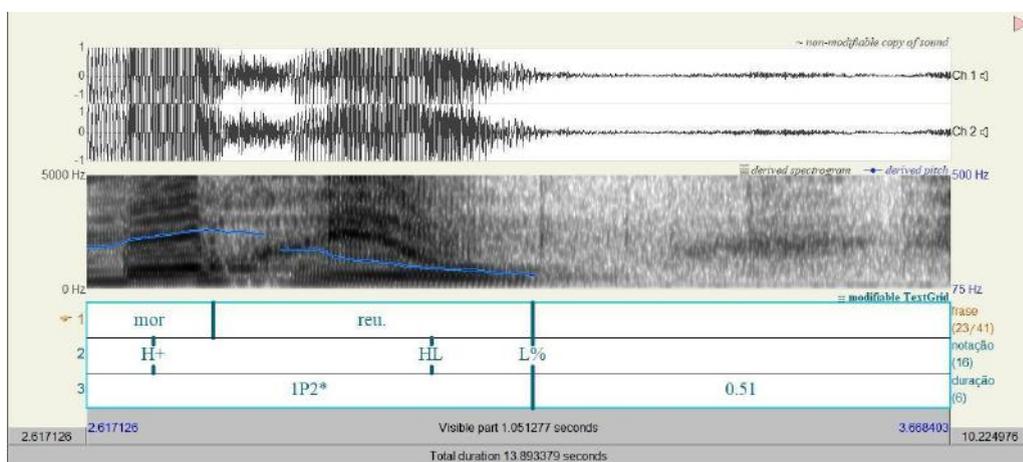
(Imagem 53: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



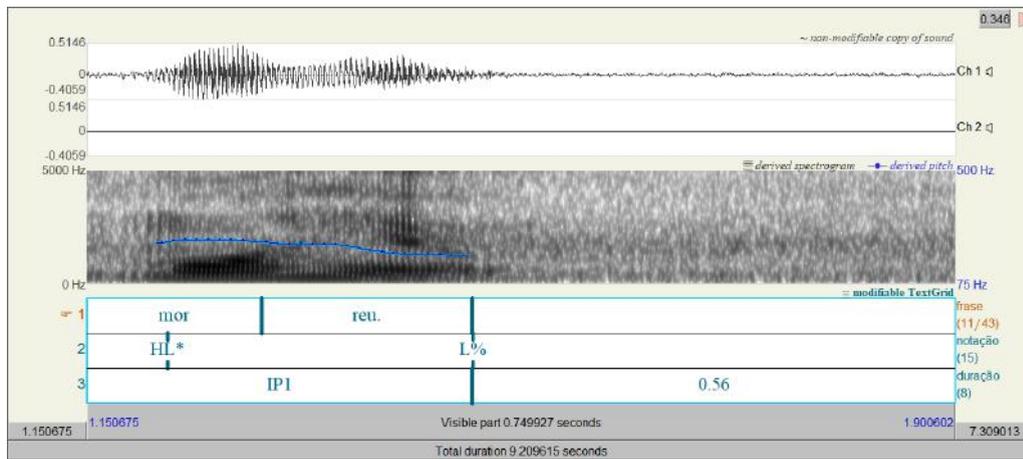
(Imagem 54: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



(Imagem 55: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)

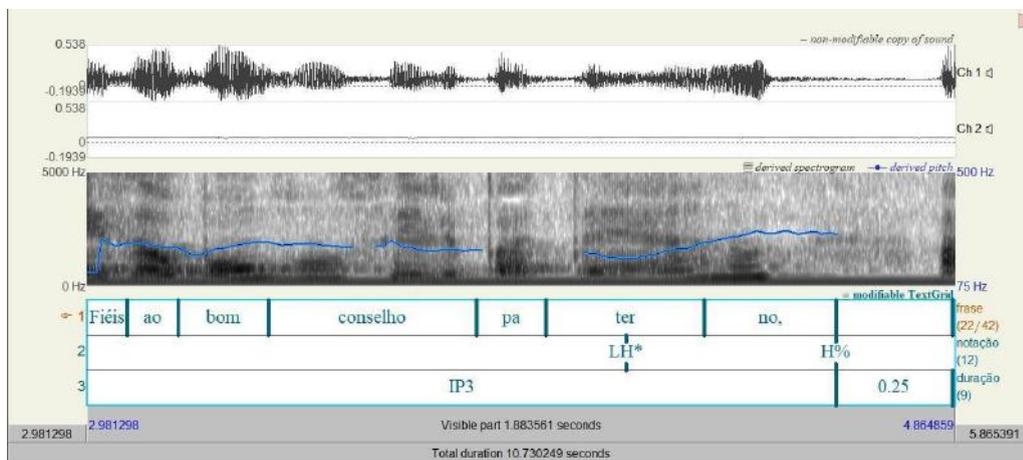


(Imagem 56: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)

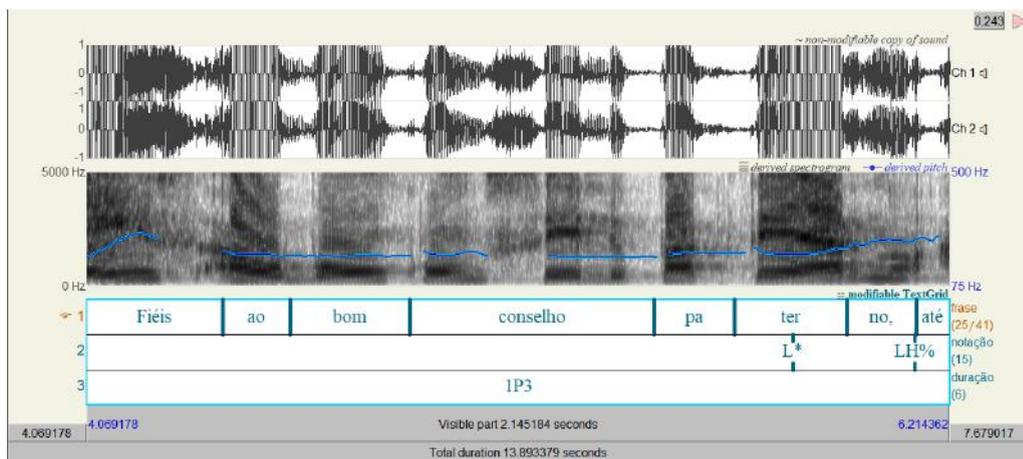


(Imagem 57: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)

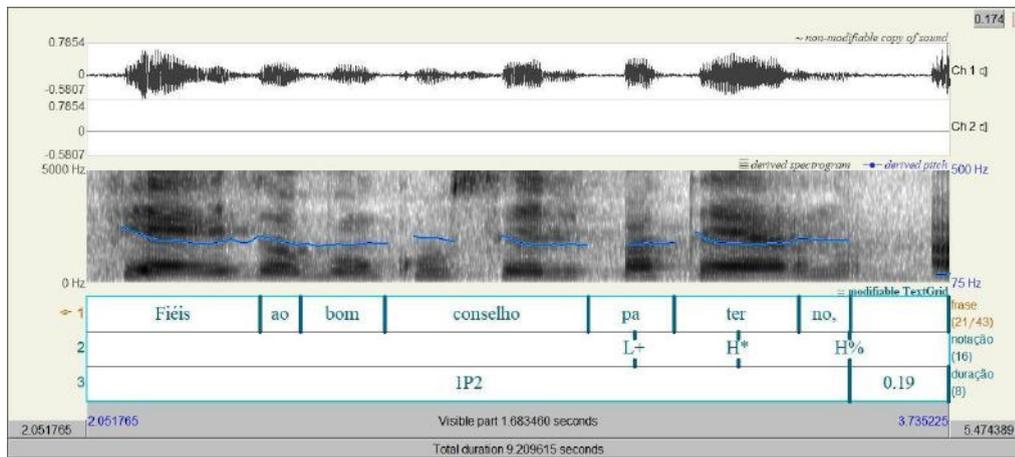
● 3.4.2 Sentença 2



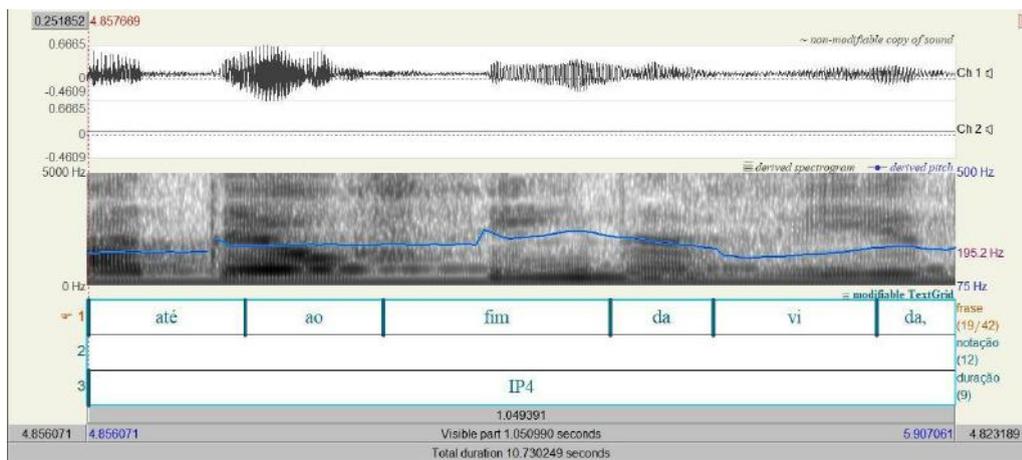
(Imagem 58: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



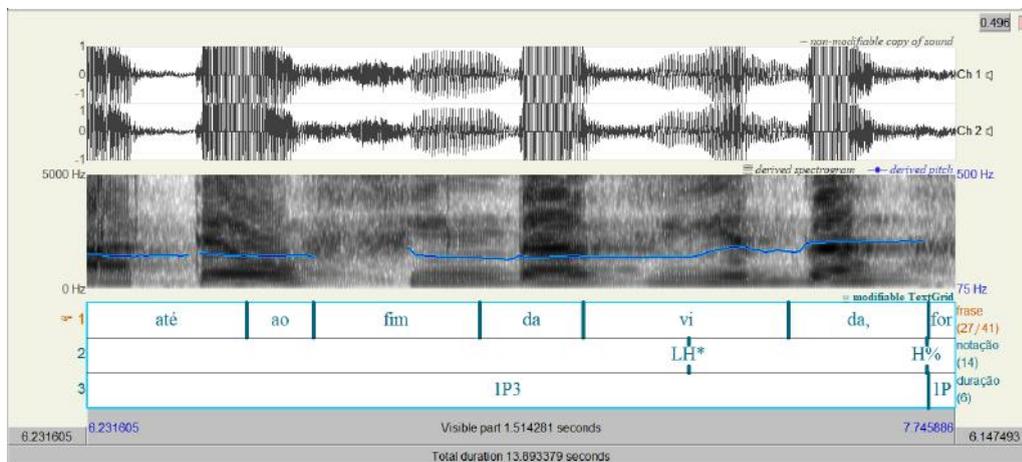
(Imagem 59: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



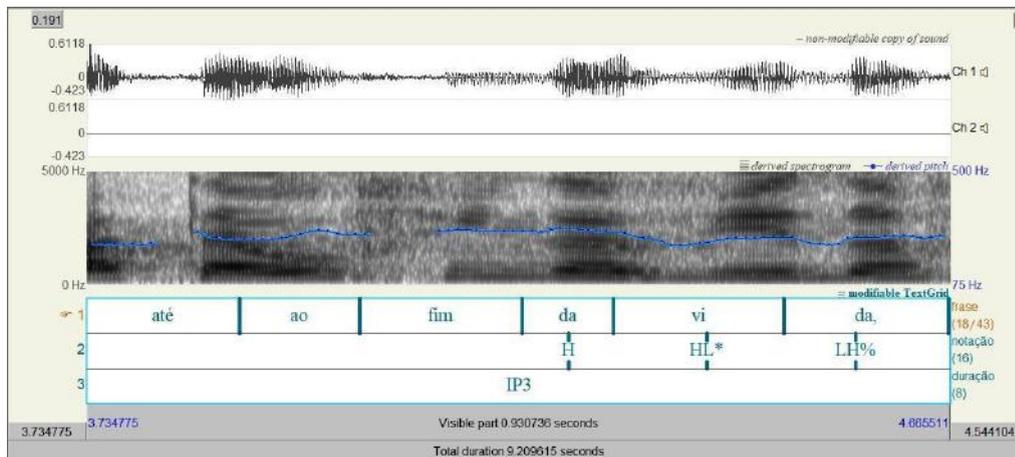
(Imagem 60: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



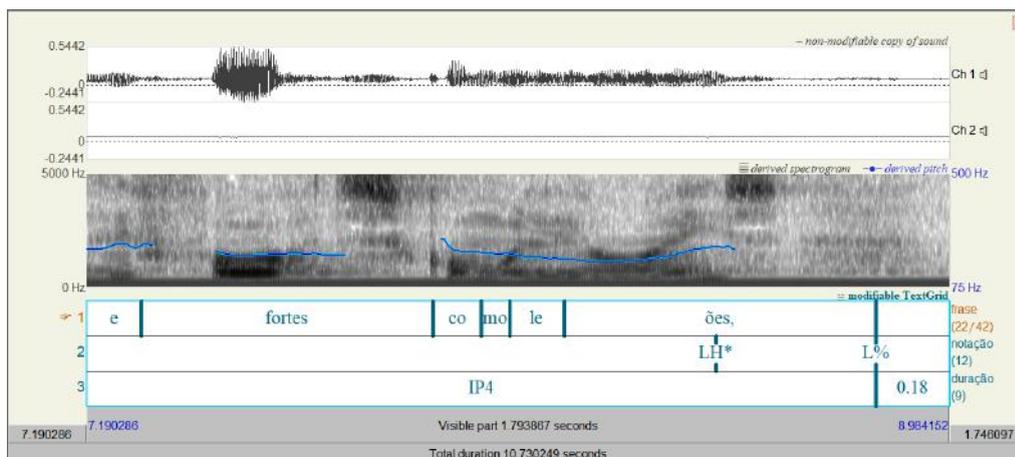
(Imagem 61: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



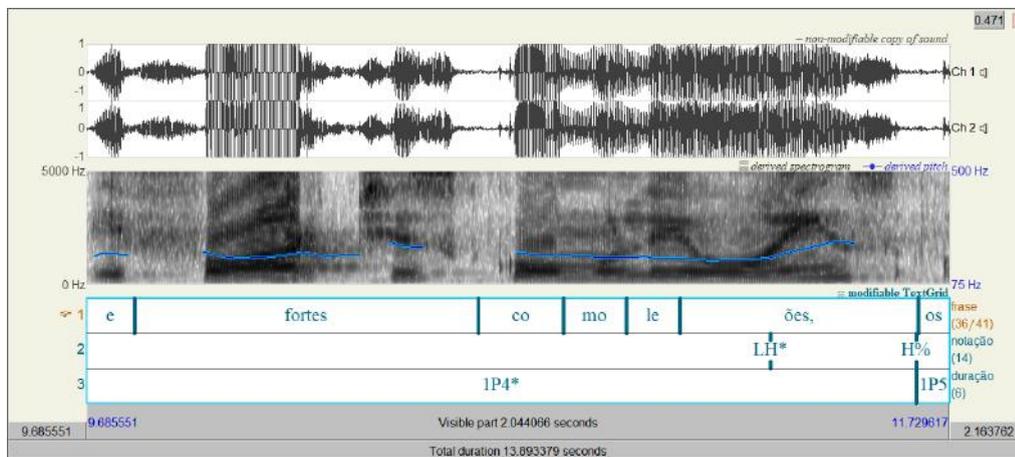
(Imagem 62: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



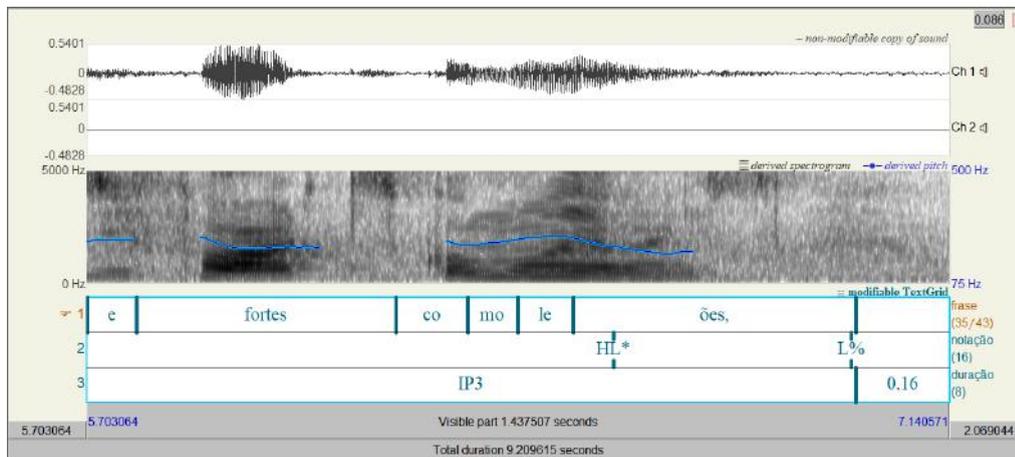
(Imagem 63: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



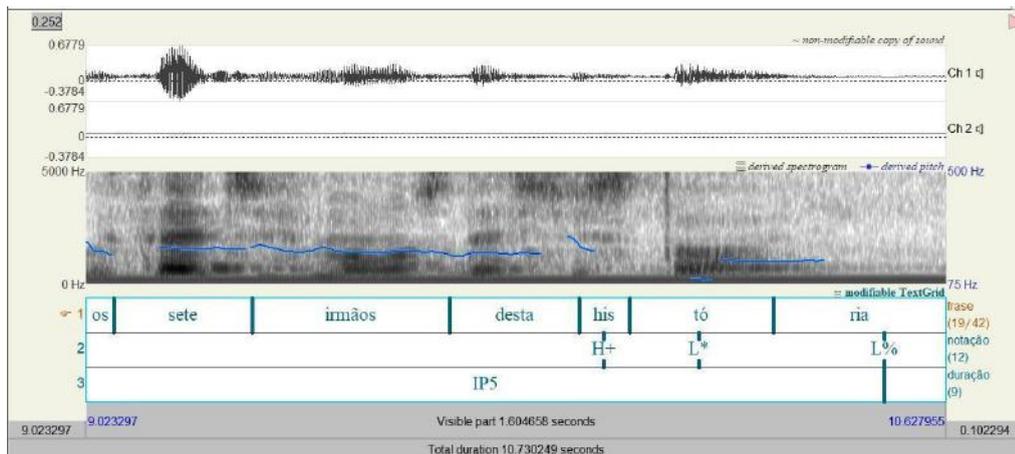
(Imagem 64: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



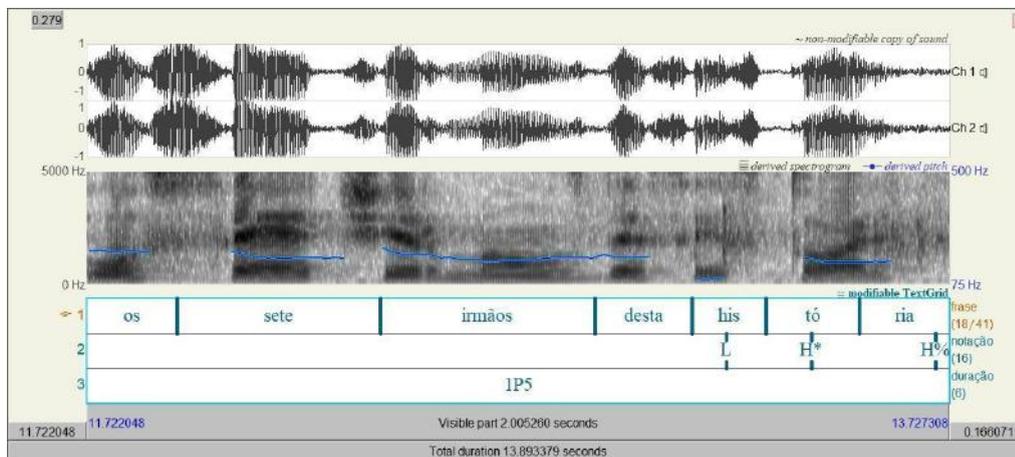
(Imagem 65: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



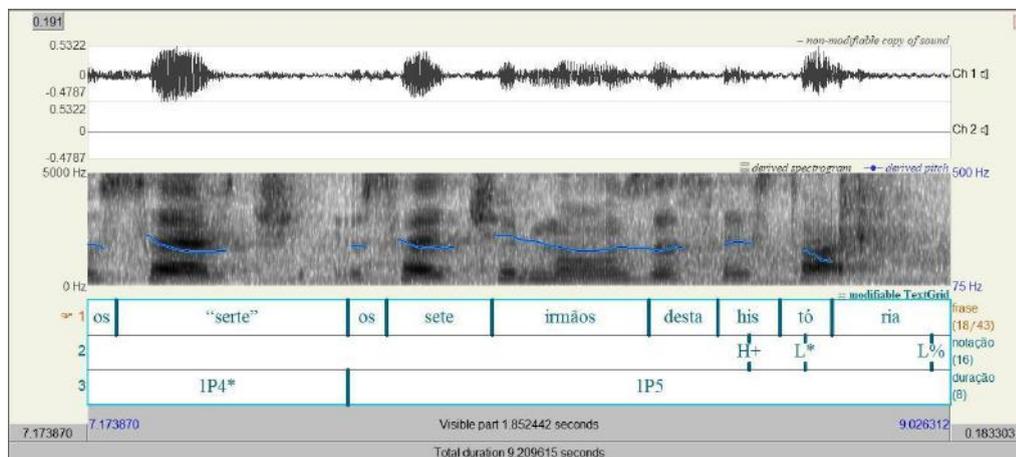
(Imagem 66: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)



(Imagem 67: Análise prosódica da produção do Informante do Rio de Janeiro)



(Imagem 68: Análise prosódica da produção do Informante 1 de Porto Alegre)



(Imagem 69: Análise prosódica da produção do Informante 2 de Porto Alegre)